JANEIRO/ABRIL 2026

oficina

GUIdance - Festival Internacional de Dança Contemporânea
A sincronização da diversidade

Grandes nomes da música, do teatro e da dança marcam a programação do Centro Cultural Vila Flor

Wim Mertens Solo convida **Ensemble da Orquestra de Guimarães**

Marco Martins, A Colónia

Victor Hugo Pontes, Há qualquer coisa prestes a acontecer

Jorge Palma, 3 palmas na mão

Exposições assinalam novo ciclo de programação do Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Jorge Molder

Aidan Duffy

Artes africanas na Coleção de José de Guimarães

Foto capa
"MAGNIFICAT"
Compagnie Marie Chouinard
Fotografia: Sylvie-Ann Paré
Intérprete/Bailarina: Clémentine Schindler

1

CCVF
CENTRO CULTURAL
VILA FLOR
Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt

2

CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO
DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt

3

EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt

4

CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt

5

CDMG
CASA DA MEMÓRIA
GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt

6

LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha Dª. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt

7

TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães

8

CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

A Oficina, território de metamorfoses

Esser Jorge Silva
Presidente da Direção "A Oficina"

Entre a peça nascida na Oficina do artesão – única, lenta, amadurecida no compasso paciente das mãos que a moldam, carregada de gesto, tempo, memória e alma – e o objeto parido pela indústria – preciso, repetível, veloz e impessoal, fruto de máquinas que substituem o toque humano pela exatidão mecânica – estende-se uma distância vasta e luminosa. É a mesma distância que separa o ator que esculpe a palavra no silêncio até que ela conquiste vida própria, a bailarina que adestra o movimento até que cada fibra cintile como pedra lapidada, e o músico que afina o som e o gesto que o convoca, procurando, no estreito intervalo entre intenção e vibração, a nota que verdadeiramente nasce. Nessa distância revela-se a diferença essencial entre o que se cria com presença, risco e interioridade e o que se fabrica para multiplicação, eficiência e esquecimento rápido. A Oficina é território de metamorfoses, onde a matéria responde ao gesto e o gesto escuta a matéria. Ali, o artesão não executa apenas uma técnica: cultiva um entendimento íntimo com o material, descobrindo-lhe resistências e delicadezas, revelando brilhos ocultos.

Cada ferramenta guarda a memória das tentativas anteriores e cada superfície conserva o mapa invisível das hesitações e dos acertos. O tempo, nesse espaço, não obedece à urgência mecânica: expande-se segundo o ritmo próprio da transformação. Daí decorre a importância do artesão, alguém capaz de devolver ao mundo objetos que transportam a profundidade de um gesto consciente e de uma atenção rara. A indústria tende a apagar a mão que produz; o artesão, porém, deixa em cada peça a marca da singularidade, do desvio criativo e do acidente feliz, oferecendo uma verdade irrepetível que nasce da sua inteireza.
Num tempo dominado pela velocidade, pela substituição e pelo desgaste constante, a Oficina devolve-nos a experiência do durável, do próximo e do humano. Recorda-nos que existe um valor intrínseco no processo – no erro que se corrige, no detalhe que se revela, na paciência que se cultiva – e que a criação, quando fundada na matéria e no corpo, resiste ao esquecimento e, mais do que objetos, oferece modos de atenção e novas formas de olhar.
Somos Oficina porque tocamos o barro disforme para tornear formas que procuram emergir; porque convocamos os sentidos que habitam atrás das palavras para fazer nascer sentimentos que avançam à frente do drama; porque revelamos o sensível que a linguagem oculta e trazemos à luz o sublime do traço, a graça da imagem, o tom da cor e o brilho da retina. Somos Oficina porque o gesto é a nossa matéria-prima e o movimento do corpo a nossa obra sempre em devir. No fundo, somos Oficina porque esculpimos. No corpo, nas vozes, nas mentes ou nos sentidos, sabemos despertar aquele lume adormecido que só o gesto convoca e devolve ao mundo em forma viva.
Apresenta-se nesta edição do primeiro quadrimestre de 2026 um programa vasto e diverso, concebido para oferecer momentos de fuga e encontro com o sublime através das artes. Na lógica do artífice cada produto é uma história, pelo que destacar já é tomar partido de um leque de escolhas tecidas nas linhas da individualidade artesã. O gosto é, deste modo, uma forma de autoria; uma inclinação que revela o que cada olhar procura, uma síntese íntima entre sensibilidade e memória. Escolher é, também, esculpir – separar, aproximar, iluminar – e, por isso, cada destaque não é apenas um gesto curatorial, mas o reflexo de uma subjetividade que reconhece, no vasto programa, aquilo que desperta ressonância no espírito.

"No fundo, somos Oficina porque esculpimos. No corpo, nas vozes, nas mentes ou nos sentidos, sabemos despertar aquele lume adormecido que só o gesto convoca e devolve ao mundo em forma viva."

É nessa relação entre escolha e sentido, entre autoria e reconhecimento, que se inscreve a própria lógica dos programas d'A Oficina. No fundo segue o princípio do religare, esse impulso originário de ligação que habita todas as mentes humanas, e pulsam numa rede articulada de espaços culturais: o Centro Cultural Vila Flor, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, a Casa da Memória de Guimarães, o Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra e o Teatro Jordão. Como que a recordar o encanto do mundo, a programação evidencia uma notável diversidade. Nas artes performativas, internacionalização e experimentação afirmam-se em música, dança e teatro; nas artes visuais, cruzam-se arquivo, memória e práticas emergentes; nas artes tradicionais, renovam-se técnicas e saberes; e, no trabalho com o território, fortalece-se uma ação comunitária que aproxima criação, educação e participação. Na Oficina, cada gesto prolonga a memória das mãos que o antecederam e prepara a possibilidade das formas que ainda não existem.

ARTES PERFORMATIVAS 7 — 46
ARTES VISUAIS 47 — 55
ARTES TRADICIONAIS 57 — 66
TERRITÓRIO E COMUNIDADE 67 — 75

ARTES PERFORMATIVAS

MÚSICA | **SEX 16 JAN · 21H30**

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

WIM MERTENS SOLO

CONVIDA

ENSEMBLE DA ORQUESTRA DE GUIMARÃES

© Giorgia Pagano

Com mais de 70 álbuns editados, inúmeras composições para cinema, televisão e teatro (entre as quais se destaca a banda sonora de *The Belly of an Architect*, de Peter Greenaway), e obras incontornáveis como *Struggle for Pleasure* e *Maximizing the Audience*, Wim Mertens é uma das figuras centrais da criação artística europeia e um nome de referência mundial da música clássica contemporânea. Compositor, pianista e vocalista de timbre singular (um contratenor imediatamente reconhecível), Mertens notabilizou-se por uma escrita minimalista e vanguardista, onde a emoção e a precisão estrutural se alimentam mutuamente. Essa linguagem continua a evoluir em *As Water is to Fish* (2025), repertório que apresenta no Centro Cultural Vila Flor, juntamente com o de *Ranges of Robustness* (2024) e uma seleção de algumas das suas peças mais conhecidas, num concerto único e inédito, acompanhado pelo Ensemble da Orquestra de Guimarães. A sua música – hipnótica, luminosa e de uma intensidade subtil – é uma experiência única em palco, confirmando a reputação de um criador capaz de fazer ouvir, como poucos, a respiração do silêncio.

35€

6+

Wim Mertens piano
Ensemble da Orquestra de Guimarães

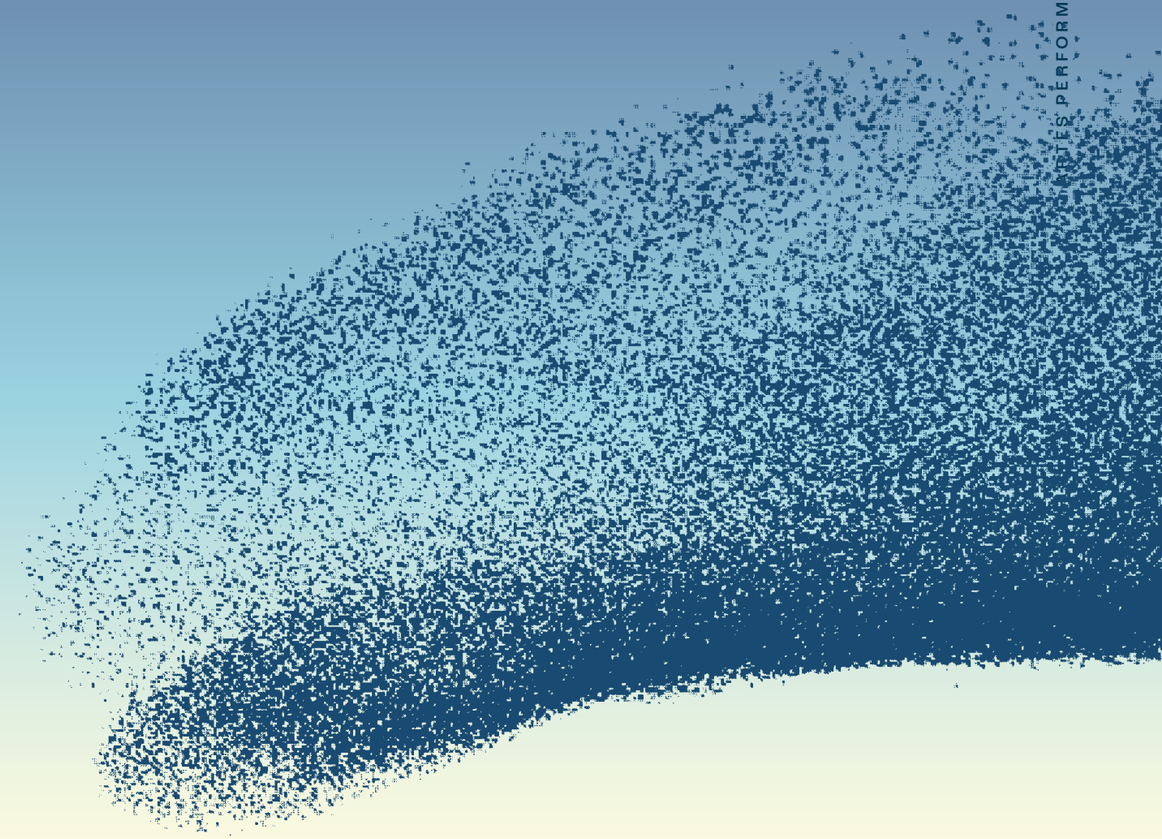
ARTES PERFORMATIVAS

DANÇA	QUI 5 A SÁB 14 FEV	
CCVF	CIAJG	TEATRO JORDÃO

GUIDANCE

A sincronização da diversidade.

Festival Internacional
de Dança Contemporânea
15ª Edição



Os períodos de grandes transformações culturais e sociais exigem da coreografia humana movimentos complexos sujeitos à reinvenção. Essa reinvenção e experimentalismo, para projeção de futuro, tem acelerado, embora haja a sensação de que o futuro em si mesmo é agora uma ideia ultrapassada pela vertigem da desmaterialização.
Neste GUIdance, abordamos a importância do corpo, da sua representação enquanto tecnologia de futuro e a implicação de um conjunto de revoluções sincronizadas no tempo, que afetam o nosso poder cognitivo e a construção da vida em comunidade.
À 15ª edição, fazemos regressar a grandiosidade de presenças passadas (Akram Khan, Marie Chouinard, Olga Roriz, Tânia Carvalho, Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão), que tornam relevante o investimento nas relações e nas matérias que constituem o nosso humanismo.
E também abrimos espaço para a descoberta de outras vozes (Janet Novás, Ermira Goro), para que a referida reinvenção e o experimentalismo nos ofereça novas formas de pensar e sentir, como possibilidade de crescimento de todas as nossas diferenças.
A sincronização da diversidade é agora um processo que desafia a nossa evolução e nada melhor do que canalizar essa revolução de diferentes vontades através da dança, e de histórias que podem trazer compreensão aos nossos dias e empatia ao nosso olhar.
A viagem será intensa, tal como em edições anteriores, mas a manifestação expressiva da arte e das diferentes formas do imaginário humano fará deste GUIdance um enorme campo sensível e um repto à possibilidade de sincronizar coisas improváveis.
Dancemos, então, em sincronia, pela diferença que nos carateriza.

Rui Torrinha

QUI 5 FEV

10H10
Escola Secundária do Concelho de Guimarães
EMBAIXADA DA DANÇA
Olga Roriz

19H00
Associação Os 20 Arautos
BAILAR FORA DE CASA
Cátia Esteves

Todas as idades · Entrada gratuita*

21H30
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu
OLGA RORIZ (PT)
O Salvado

Doze anos passaram desde "A Sagração da Primavera", o seu último solo. Agora, Olga Roriz sente-se novamente impelida a um confronto inevitável consigo mesma. Com o título "O Salvado" (tudo o que ela conseguiu salvar), este espetáculo nasce de uma interrogação ainda em aberto, de uma intenção por descobrir. Não se trata de uma busca formal por novas linguagens, mas da continuidade de uma luta partilhada. Como quem resiste a um naufrágio, pergunta-se: o que se consegue salvar da catástrofe? Que vestígios permanecem depois da tempestade? O que pode ainda preservar uma existência de sete décadas? O que ficou agarrado ao corpo e ao tempo, e o que se pode finalmente desprender para se tornar matéria, memória, presença? O que não morreu ainda nela? E do que conseguiu, afinal, libertar-se? Que corpo é este agora? Que histórias restam para contar? Tudo suspenso. Tudo no ar. Tudo ancorado na memória. E é dessa matéria dessa urgência de existir entre o que se lembra e o que se perde, entre o que foi e o que ainda poderá ser — que nasce a necessidade de se reinventar.

10€ / 7,5€ C/D

12+

© José Caldeira

SEX 6 FEV

10H10
Escola Secundária do Concelho de Guimarães
EMBAIXADA DA DANÇA
Ana Rita Xavier & Daniel Conant

14H00
CCVF · Sala de Ensaios
MASTERCLASS COM COMPAGNIE MARIE CHOUINARD

Público-alvo **Profissionais e alunos/as de dança de nível avançado**
Preço **15€** [com direito a bilhete para o espetáculo da companhia que orienta a masterclass]
Inscrições **através do formulário online disponível em ccvf.pt**

21H30
Teatro Jordão · Auditório
JANET NOVÁS & MERCEDES PEÓN (ES)
Mercedes máis eu
Aerowaves

"Mercedes máis eu" é um encontro poderoso entre Janet Novás, bailarina e atriz que já colaborou com diversas companhias, entre elas o les ballets C de la B, e foi distinguida com o Prémio Goya de Melhor Atriz Revelação em 2024; e Mercedes Peón, cantora e compositora, considerada uma das mulheres mais carismáticas do atual circuito da world music. Partindo do património cultural da Galiza, as artistas criam um dueto híbrido de música e dança repleto de imagens evocativas. Entre instrumentos, memórias, cantos e danças, emergem conceitos em diferentes estados de latência. Alguns – de forte carga sociopolítica – manifestam-se no material, em objetos musicais, coreográficos e biográficos; outros, de cariz somático ou quase-quântico, afloram nos pulsos, ritmos e tonalidades, nas vozes e nas dinâmicas, nos silêncios, nas formas. Com espírito punk e um ímpeto emancipador, "Mercedes máis eu" mergulha o público num ritual contemporâneo feito de memórias e ritmos intensos, que explora diferentes arquiteturas sensoriais.

7,5€ / 5€ C/D

10+

Após o espetáculo
TALK COM OS ARTISTAS
Moderação Claudia Galhós
Entrada gratuita*

© Tristan Perez-Martin

SÁB 7 FEV

16H00
CIAJG · Sala de Conferências

DEBATE I
Dança em Estado Crítico
Da importância da imaginação e de re-imaginar em tempos de grande fragilidade

Reabilitar a possibilidade de pensar o futuro. É isso que a dança este GUIdance nos traz. Não é fechar a porta nem os sentidos para as feridas e a violência em que vivemos atualmente, nem para os vestígios presentes de um passado pouco glorioso. Reativar a imaginação e o exercício de re-imaginar, conscientes das muitas ameaças à liberdade, ameaça à existência humana, ameaça à extinção de todas as formas de vida no planeta, ameaça à compreensão e acolhimento de quem procura refúgio, ameaça à tolerância e ameaça à valorização da diferença. De algum modo, as propostas deste GUIdance 2026 são atravessadas por estas questões, algumas com alegria e humor, outras como atos de coragem e longevidade, outras como reivindicação da sedução, do prazer e do desejo, outras ainda como celebração e enunciação do convívio das diferenças. O corpo vibra e traz consigo pensamento e visões críticas do estado crítico do mundo. É sobre tudo isto que vamos conversar nestes dois sábados, inspirados pelo programa do GUIdance 2026.

Moderação Claudia Galhós
6+ · Entrada gratuita*

18H30
CIAJG · Black Box

ANA RITA XAVIER, DANIEL CONANT, MADISON POMARICO, ANDY POMARICO, JONAS FRIEDLICH, MAURÍCIA BARREIRA NEVES, BELISA BRANÇAS
Tender Riot

"Tender Riot" acontece antes de começarmos – uma preparação para a revolta, um abrigo temporário para sonhadores cansados. O palco torna-se barricada, concerto, ritual de humilhação. Uma performance que deu errado onde todos e todas estão em movimento. Construímos e desmantelamos a nossa própria autoridade até que a delicadeza se converta em desafio. Entre um espetáculo, um protesto e um grupo de apoio a pessoas em burnout, a peça desdobra-se como o sonho de uma rebelião que nunca chega. "Tender Riot" reúne sete artistas das áreas da dança, música, artes visuais e performance para a sua primeira colaboração. Num ponto de encontro entre coreografia, som, luz e design visual, o grupo explora o coletivo como resistência e a ternura como prática. Com base na horizontalidade e na experimentação, unem-se diferentes comunidades artísticas para criar uma obra que é ao mesmo tempo íntima e desafiadora.

7,5€ / 5€ C/D

a classificar

COPRODUÇÃO
ESTREIA ABSOLUTA

© Óscar Romero

© Fotografia Sylvie-Ann Paré - Interpretes/Bailarinos: Céleste Robbins, Adrian W.S. Batt, Clémentine Schindler, Michael Babodal, Carol Prieur, Ana Van Tendeloo, Valeria Galluccio et Rose Gagnol

21H30
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu

COMPAGNIE MARIE CHOUINARD (CA)
MAGNIFICAT + BodyremixRemix

Se Marie Chouinard é conhecida por uma criação, é seguramente por "bODY_rEMIX/gOLDBERG _vARIATIONS" (2005), na qual os bailarinos da companhia exploram variações sobre o exercício da liberdade, que refletem a complexidade da condição humana. Neste programa duplo que sobe ao palco da 15ª edição do GUIdance, essa peça é reformulada numa versão mais curta, apresentada juntamente com a sua nova criação "MAGNIFICAT" (2025), ambas com música de Johann Sebastian Bach. Em "MAGNIFICAT", Chouinard reinventa a obra sagrada de Bach em honra da Virgem Maria numa coreografia que celebra o movimento, o rigor e a beleza através da música barroca, cantada em latim, reinterpretada para os dias de hoje. Através de movimentos de grupo, mas também em trios, duetos e solos, "MAGNIFICAT" é uma coreografia que, tal como as melhores, deixa o público a desejar mais. "BodyremixRemix", assim como o espetáculo original, está repleto de imagens bizarras de bailarinos equipados com muletas, próteses e sapatos de pontas, que ora restringem, ora libertam, ora criam movimentos novos. Subtil e extravagante, sumptuosa e selvagem, "BodyremixRemix" explora o insolúvel mistério do corpo e do ser humano, através de uma viagem poética, fascinante e contemporânea.

Após o espetáculo
TALK COM OS ARTISTAS
Moderação Claudia Galhós
Entrada gratuita*

15€ / 12,5€ C/D

6+

ESTREIA NACIONAL

DOM 8 FEV

16H00
CCVF · Pequeno Auditório

DANIELA CRUZ (PT)

Ocelo

Famílias

"Ocelo" é um espetáculo sensorial e multidisciplinar, dirigido às crianças a partir dos seis anos de idade, que parte da necessidade de olhar, de forma positiva, para o contexto em que vivemos e pela vontade de criar sobre o belo. Em cena, uma estufa, como laboratório, surge como espaço de invenção do belo e do ecossistema dos três seres que o habitam. Seres que se transformam ao longo do espetáculo e que se reinventam através do movimento, da música e da palavra. Seres mutantes, que inventam novos significados para as palavras que já conhecemos e que partem à descoberta dos ingredientes essenciais para a provocação do espanto. "Ocelo" explora assim o belo como um lugar onde a realidade e a nossa imaginação se encontram; o belo como uma sensação de espanto, de mistério e de questionamento.

5€

6+

Após o espetáculo

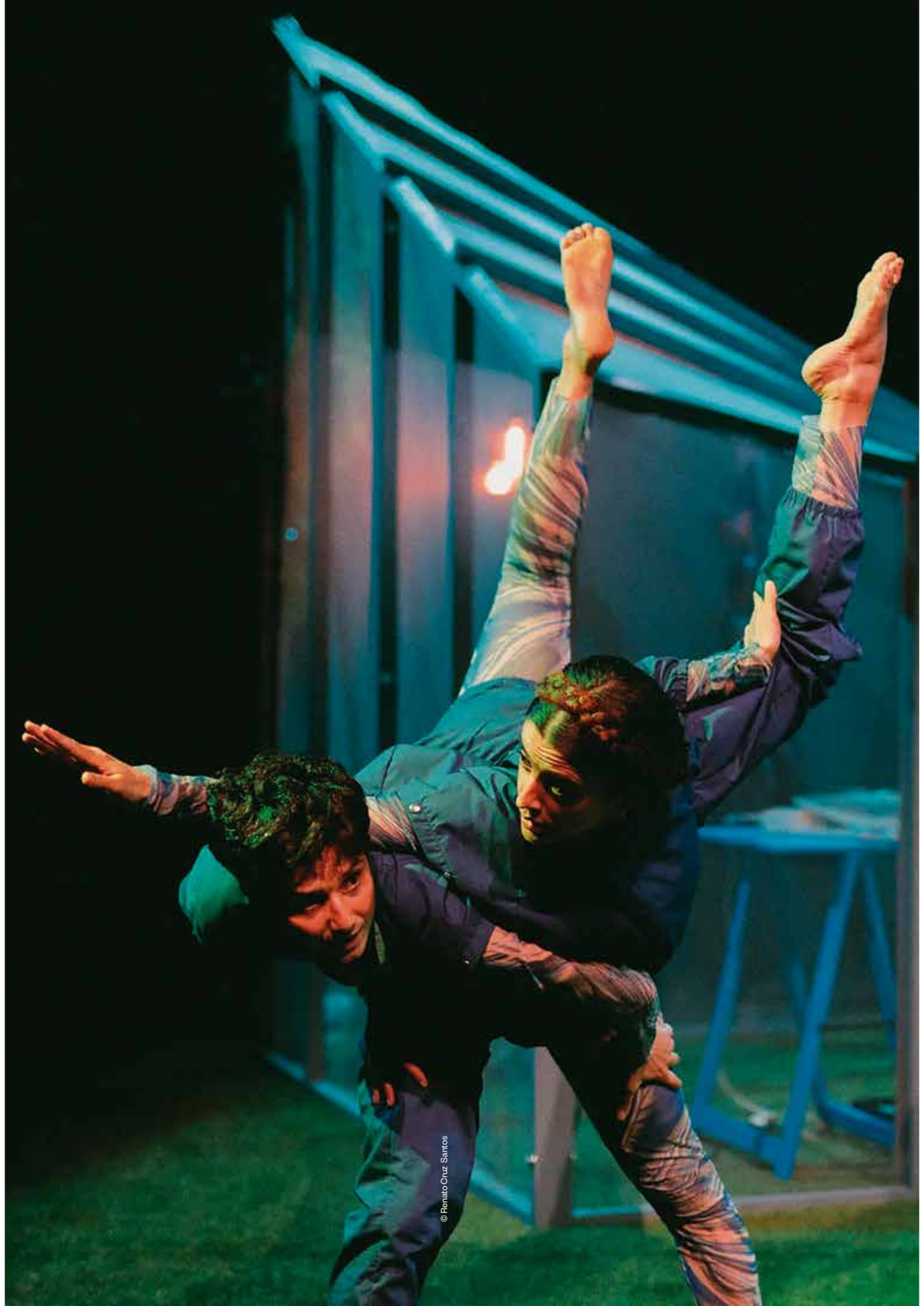
TALK COM OS ARTISTAS

Entrada gratuita*

21H15
Teatro Jordão · Auditório

CINEMA

Em parceria com
Cineclube de Guimarães
Entrada gratuita*


© Renato Cruz Santos

TER 10 FEV

21H15
Teatro Jordão · Auditório

CINEMA

Em parceria com
Cineclube de Guimarães
Entrada gratuita*

QUA 11 FEV

10H10
Escola Secundária do Concelho de Guimarães

EMBAIXADA DA DANÇA

Tânia Carvalho

19H00
CDMG

BAILAR EM CASA

Yineth Jaramillo

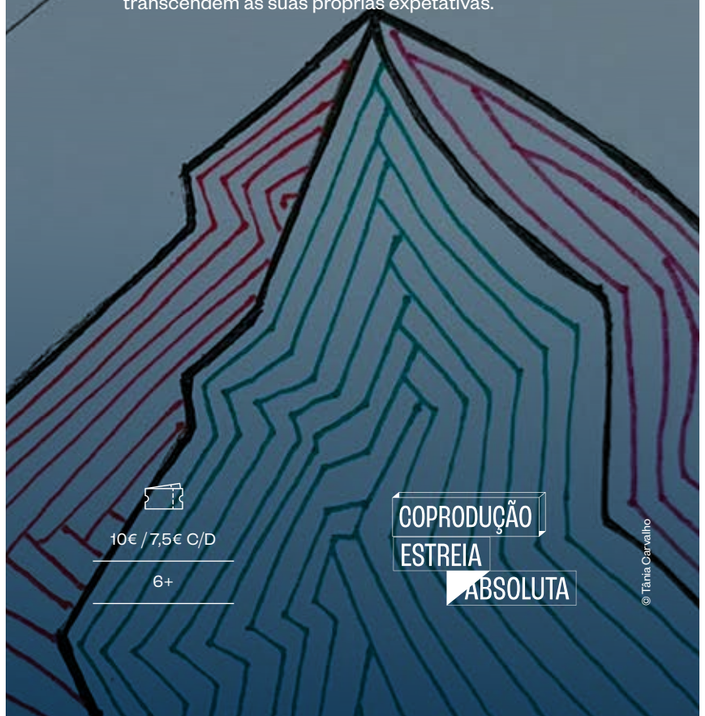
QUI 12 FEV

10H10
Escola Secundária do Concelho de Guimarães
EMBAIXADA DA DANÇA
Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão

19H00
Centro de Formação (Português Língua de Acolhimento)
EMBAIXADA DA DANÇA
Akram Khan Company

21H30
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu
TÂNIA CARVALHO (PT)
O Sono da Montanha + O Gesto do Falcão

"O Sono da Montanha" e "O Gesto do Falcão" são dois novos solos de Tânia Carvalho, concebidos respetivamente para os bailarinos Marta Cerqueira e Bruno Senune. Quando Tânia Carvalho concebe uma peça artística, reconhece que cada intérprete a vivenciará de maneira singular. Cada um traz consigo a sua bagagem de experiências, emoções e perspetivas, tingindo a performance com uma interpretação única. Da mesma forma, a dança transforma-se a cada movimento, evocando sensações diversas em quem a executa. Ao longo de anos de colaboração, a parceria entre a coreógrafa e os bailarinos Marta Cerqueira e Bruno Senune tornou-se uma fonte inesgotável de inspiração e criatividade. A conexão e a compreensão que permearam cada ensaio, facilitaram uma colaboração fluida e orgânica. A criação dos solos, para cada um deles, foi assim uma jornada conjunta de exploração artística. A familiaridade que Tânia Carvalho tem com os seus estilos individuais proporcionou um terreno fértil para a expressão criativa florescer, que resultou em duas performances que transcendem as suas próprias expetativas.



10€ / 7,5€ C/D

6+

COPRODUÇÃO
ESTREIA ABSOLUTA

© Tânia Carvalho

SEX 13 FEV

18H30
CCVF · Sala de Ensaios
MASTERCLASS COM AKRAM KHAN COMPANY

Público-alvo **Profissionais e alunos/as de dança de nível avançado**
Preço **15€** [com direito a bilhete para o espetáculo da companhia que orienta a masterclass]
Inscrições **através do formulário online disponível em ccvf.pt**

21H30
Teatro Jordão · Auditório
ERMIRA GORO (GR)
Sirens
Aerowaves

Nova criação da jovem coreógrafa albanesa radicada na Grécia Ermira Goro, "Sirens" convida o público a embarcar numa viagem sensorial e misteriosa pelo mundo do desejo e da sua expressão social. Abordando temas de género e transformação, os intérpretes Chara Kotsali e Adonis Vais surgem como criaturas sensuais, parte máquina, parte humanos, que se movem num jogo de aproximação e evasão transformando o palco num território de sedução, tensão e liberdade. Através de movimentos ora precisos e robóticos, ora voluptuosos e instintivos, os corpos testam limites entre toque e ausência de toque, entre fantasia e realidade, entre género e a sua dissolução. À medida que o ritmo acelera – ao som da composição musical de Jeph Vanger – e a fisicalidade se intensifica, a peça abre espaço a uma visão onde o erotismo, a performatividade e a vulnerabilidade coexistem. "Sirens" é uma evocação hipnótica do poder do corpo e do olhar, um convite a perdermo-nos nas múltiplas camadas do desejo contemporâneo.

7,5€ / 5€ C/D

16+

ESTREIA NACIONAL

Após o espetáculo
TALK COM OS ARTISTAS
Moderação Claudia Galhós
Entrada gratuita*

© Archilabyrinth

SÁB 14 FEV

16H00
CIAJG · Sala de Conferências

DEBATE II
Dança em Estado Crítico
Da importância da imaginação e de re-imaginar em tempos de grande fragilidade

Reabilitar a possibilidade de pensar o futuro. É isso que a dança este GUIdance nos traz. Não é fechar a porta nem os sentidos para as feridas e a violência em que vivemos atualmente, nem para os vestígios presentes de um passado pouco glorioso. Reativar a imaginação e o exercício de re-imaginar, conscientes das muitas ameaças à liberdade, ameaça à existência humana, ameaça à extinção de todas as formas de vida no planeta, ameaça à compreensão e acolhimento de quem procura refúgio, ameaça à tolerância e ameaça à valorização da diferença. De algum modo, as propostas deste GUIdance 2026 são atravessadas por estas questões, algumas com alegria e humor, outras como atos de coragem e longevidade, outras como reivindicação da sedução, do prazer e do desejo, outras ainda como celebração e enunciação do convívio das diferenças. O corpo vibra e traz consigo pensamento e visões críticas do estado crítico do mundo. É sobre tudo isto que vamos conversar nestes dois sábados, inspirados pelo programa do GUIdance 2026.

Moderação Claudia Galhós
6+ · Entrada gratuita*

18H30
CCVF · Pequeno Auditório

JOANA VON MAYER TRINDADE & HUGO CALHIM CRISTÓVÃO (PT)
Quando Vem A Taciturna De Limiar Em Limiar O Presente Frágil

"Quando Vem a Taciturna de Limiar em Limiar o Presente Frágil" invoca as Mahavydias, deusas ferozes da sabedoria impura que dói e que ri, Fernando Pessoa delirando "Oriente a oriente do Oriente", Camilo Pessanha exalando melancolia entre lençóis de linho, Al Berto destilando medo em éter poético, Paul Celan invocando a "Canção de uma Dama na Sombra". A partir de conceitos filosóficos, a dupla de coreógrafos Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão confronta o frágil vazio do agora, o eterno conflito entre passado, presente e futuro que, de encruzilhada em encruzilhada, confronta e excita a finitude. Dança-se entre limiares – entre ser e não-ser, desejo e vazio, vida e morte, a transitoriedade uma carne amada e estilhaçada que revela a beleza do caos que nunca volta para trás. De limiar em limiar, a dança cria momentos irrepetíveis não canceláveis pelo terror, metamorfoseando urgência apocalíptica em sobrevivência.

7,5€ / 5€ C/D
6+

COPRODUÇÃO
ESTREIA ABSOLUTA

© João Octávio Peixoto

21H30
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu

AKRAM KHAN COMPANY (UK)
Chotto Desh

A 15ª edição do GUIdance encerra com "Chotto Desh" e com o aguardado regresso da Akram Khan Company ao Centro Cultural Vila Flor. Adaptada em 2015 pela diretora do Theatre-Rites, Sue Buckmaster, a partir do aclamado solo "Desh" de Akram Khan – que lhe valeu o Prémio Olivier em 2012 –, esta história comovente acompanha um jovem que procura encontrar o seu lugar no mundo. Agora, regressa para captar a atenção e a imaginação de uma nova geração de jovens espectadores. "Chotto Desh", que significa "pequena pátria", baseia-se na qualidade única de Akram Khan para a narração intercultural, criando um conto envolvente sobre os sonhos e memórias de um rapaz, da Grã-Bretanha ao Bangladesh, que celebra a resiliência do espírito humano no mundo moderno. Combinando dança clássica indiana Kathak e dança contemporânea com uma fusão apurada de texto falado, animação onírica, elementos visuais e música de Jocelyn Pook especialmente criada para o espetáculo, "Chotto Desh" é uma experiência verdadeiramente encantadora que transcende culturas e gerações.

15€ / 12,5€ C/D
6+

ESTREIA NACIONAL

Após o espetáculo
TALK COM OS ARTISTAS
Moderação Claudia Galhós
Entrada gratuita*

© Camilla Greenwell

DESCONTO 10%
2 espetáculos à escolha

DESCONTO 20%
3 espetáculos à escolha

DESCONTO 30%
4 espetáculos à escolha

PREÇOS COM DESCONTO (C/D)
Menores de 30 anos e Estudantes
Pessoas com deficiência e acompanhante

–
Maiores de 65 anos: desconto 50%

–
Cartão Pentágono Cultural: desconto 50%

*As atividades com entrada gratuita estão sujeitas ao limite da lotação disponível

ARTES PERFORMATIVAS

TEATRO | **SÁB 28 FEV · 21H30**

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

A COLÓNIA
MARCO MARTINS

Criado no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, "A Colónia", do encenador e cineasta Marco Martins, é um espetáculo sobre os acontecimentos vividos entre junho e agosto de 1972 numa inédita colónia de férias para filhos de presos políticos num casarão das Caldas da Rainha. Aqui, durante duas semanas, 18 crianças entre os 3 e os 14 anos, brutalmente marcadas pela prisão dos pais e com um passado de clandestinidade, sofrimento e solidão, aprenderam pela primeira vez a brincar e a ser livres. Marco Martins reúne mais uma vez um elenco que incorpora atores não-profissionais para conceber uma peça que parte das histórias e vivências pessoais dos filhos de presos políticos para chegar a um objeto artístico que as problematiza para além do aspeto biográfico e documental, e em que a música tem um papel determinante.

"A Colónia" foi um sucesso raro na sua estreia, com a Culturgest, em Lisboa, esgotada durante duas semanas e dez récitas. O projeto esteve também no Teatro Nacional São João, no Porto, com datas sempre esgotadas. Este reconhecimento do público e da crítica valeu-lhe o Globo de Ouro de 'Melhor Espetáculo', na categoria de Teatro, em 2025. Agora, é a vez de Guimarães e do Centro Cultural Vila Flor assistirem aquele que é um dos espetáculos mais urgentes sobre a nossa memória e o nosso futuro.

15€ / 12,5€ C/D

14+

© Direitos Reservados

MULTIDISCIPLINAR | **SEX 6, SÁB 7 E DOM 8 MAR**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Black Box

ESTA MÁQUINA CERCA O ÓDIO E FORÇA-O A RENDER-SE

ONDAMARELA

© João Versos Roldão

“Esta Máquina Cerca o Ódio e Força-o a Render--se” é um projeto da Ondamarela que propõe abordar as questões do ódio, do preconceito, da diferença e da liberdade através de novas criações artísticas.

A inspiração chegou do cantor e ativista norte americano Pete Seeger. Quando em 1969 inscreveu no seu banjo “This Machine Surrounds Hate and Forces It to Surrender”, aludia à imensa capacidade da arte para desmontar e subverter ideias e sistemas. Esta formulação, sem “ismos” e sem violência, reafirmava também a sua intenção cívica e política de lutar contra o ódio, pela democracia, pela justiça e pela liberdade. Conseguia fazê-lo de uma forma simultaneamente pungente e subtil, simples e, no entanto, tão densa. Hoje, o debate em relação à diferença, ao acesso, à História, aos símbolos e à cultura baseia-se em vários preconceitos. Se não soubermos questioná-los, dificilmente poderemos construir um sistema democrático melhor. A qualidade da nossa democracia depende da nossa criatividade individual e imaginação coletiva. Esta Máquina já passou por Sever do Vouga, Ovar, Ílhavo e chega agora a Guimarães. Vai promover oficinas, debates, residências e performances que abordem a discriminação, os símbolos e a cidadania. Vamos desmontar as lógicas da polarização dramática e frenética que hoje vivemos, envolvendo diversas comunidades que formam a cidade de Guimarães, hoje.

COPRODUÇÃO

sex 6 mar · 10h00-12h00 [escolas]
sáb 7 mar · 11h00-12h30 [famílias]

OFICINAS PARA ESCOLAS E FAMÍLIAS

Observar, pensar, debater: agir! Nesta oficina atirámo--nos à luta contra o ódio com unhas e dentes, com sorrisos e música, com poesia.

Orientação **Ricardo Baptista, Ana Bragança e Sara Fernandes**
Inscrição gratuita através do formulário disponível em ciajg.pt
6+

sáb 7 mar · 18h00

ESTE PAR CERCA O ÓDIO E FORÇA-O A RENDER-SE

A partir das roldanas desta Máquina, dos seus valores e processos de funcionamento, duas artistas são convidadas a encontrar-se em Guimarães, a pensar, juntas, nestes temas e a cruzar as suas linguagens e pensamentos. Com carta branca para a criação, Ana Deus e Marta Machado vão cercar o ódio de formas que ainda não conhecemos, inventando assim novas peças para esta Máquina. Apresentarão, neste momento, o resultado dessa residência artística.

Residência Artística **Ana Deus e Marta Machado**
Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível
Levantamento máx. de 2 bilhetes por pessoa, durante o dia do espetáculo
3+

dom 8 mar · 17h00

ESTA PERFORMANCE CERCA O ÓDIO E FORÇA-O A RENDER-SE

“Esta Performance Cerca o Ódio e Força-o a Render-se” é o resultado do encontro e da escuta de diferentes comunidades de Guimarães.
A partir de uma reflexão conjunta em torno da democracia, da liberdade, do ódio e da diferença, esta é uma criação participada, que procura, mais do que encontrar respostas, questionar, debater e refletir acerca destes temas e acerca de nós próprios.

Direção artística **Ondamarela**
Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível
Levantamento máx. de 2 bilhetes por pessoa, durante o dia do espetáculo
3+

dom 8 mar · 18h30

ESTA CONVERSA CERCA O ÓDIO E FORÇA-O A RENDER-SE

No final deste ciclo da “Máquina”, pensamos juntos, comemos juntos. Nesta conversa partilhamos histórias e processos de trabalho, mas também valores, sabores e princípios que nos orientam. A partir desta “Máquina que cerca o ódio e força-o a render-se” refletiremos as questões estruturantes deste programa, envolvendo artistas e participantes, educadores, público e profissionais da cultura e das artes, à volta da mesa.

Moderação **Maria Vlachou**
Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível
3+

HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER

VICTOR HUGO PONTES

Começámos por isolar o verso de uma canção, como quem isola, em laboratório, uma partícula essencial para iluminar a complexidade do todo. A canção é de José Mário Branco, chama-se Inquietação e o verso é este: "Há sempre qualquer coisa que está pra acontecer." A coreografia de Victor Hugo Pontes socorre-se de todos os sentidos para criar uma obra que reclama a liberdade absoluta, transformando um grupo de corpos nus numa irreprimível e contagiante massa física coletiva. Um corpo de baile despido e disponível para interrogar tudo o que nos move, assusta, ameaça, transforma, condiciona e, acima de tudo, liberta. Em "Há qualquer coisa prestes a acontecer", o corpo é o símbolo dessa liberdade maior, o grande signo em cena. Porque "cá dentro é só inquietação, inquietação".

DANÇA | **SÁB 14 MAR · 21H30**

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

© José Caldeira

15€ / 12,5€ C/D

16+

qui 12 mar · 21h15
Teatro Jordão · Auditório

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO "UBUNTU"

"Ubuntu" é um documentário sobre o processo de criação do espetáculo "Bantu" de Victor Hugo Pontes, estreado em outubro de 2023.
O filme acompanha um grupo de bailarinos que não se conhecem (uns portugueses, outros moçambicanos), desde o primeiro dia de ensaios até ao dia de estreia.

Ano **2023-2025**
Realizadores **JUNO**
Produção **Nome Próprio**
Língua **Português**
Duração **90 min.**
Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

sáb 14 mar · após o espetáculo
CCVF · Foyer do Grande Auditório Francisca Abreu

CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO COM VICTOR HUGO PONTES

Espaço de partilha entre os artistas e o público, as conversas pós-espetáculo são importantes momentos de aproximação, revelação, esclarecimento e escuta. Nesta conversa informal e de grande cumplicidade, teremos oportunidade de ouvir Victor Hugo Pontes e de conhecer melhor os processos criativos e os temas abordados no espetáculo "Há qualquer coisa prestes a acontecer".

sex 13 mar · 10h00-13h00
CCVF · Sala de Ensaios

WORKSHOP DE REPERTÓRIO - VICTOR HUGO PONTES

A Nome Próprio apresenta um workshop dedicado ao repertório coreográfico de Victor Hugo Pontes, dirigido a estudantes e profissionais das artes performativas interessados em mergulhar no universo criativo de um dos mais relevantes coreógrafos portugueses das últimas duas décadas. Esta formação oferece uma imersão prática e interpretativa na obra de Victor Hugo Pontes, explorando excertos do espetáculo "Há qualquer coisa prestes a acontecer".

Público-alvo **estudantes e profissionais das artes performativas**
Duração **3 horas**
Preço 15 eur [com direito a bilhete para o espetáculo]
Inscrição prévia através do formulário disponível em ccvf.pt

ÓPERA | **SÁB 21 MAR · 21H30**

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

EU SOU A ALMA

FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

ASMAV - ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA VIMARANENSE

Alma é o nome de uma menina de 12 anos que está soterrada pelos escombros de um prédio de cinco andares, atingido por um bombardeamento israelita. “Eu sou Alma. Ajude primeiro a minha mãe e o meu pai. E, por favor, ajude o meu irmão Tarzan, é um bebé de 18 meses.” Alma grita para que alguém a resgate e ouve os outros chamando também. Alma caminha coberta de poeira. Levanta o cobertor e vê o irmão com a cabeça decepada. Fica em silêncio, assombrada, não é possível esquecer o que viu. “Desejo a minha morte depois de ver o meu irmão assim”. Alma é salva pelos socorristas a quem confessou gostar de cantar. Perdeu toda a família. “Sinto o cheiro do sangue. Pinga sobre mim.”

10€ / 7,5€ C/D

12+

COPRODUÇÃO

Interpretação
Orquestra do Norte e da Companhia de Ópera de Setúbal
Música **João Malha**
Libreto **Diogo Faro**
Produção **Associação Setúbal Voz**

JORGE PALMA

3 PALMAS NA MÃO

20€ / 17,5€ C/D

6+

"3 palmas na mão" é o nome de uma das canções do disco "Vida", o mais recente álbum de originais de Jorge Palma. Essa é a observação mais óbvia que se pode fazer de um título que pode suscitar tantas leituras. Ao ouvir a canção conseguimos descortinar facilmente a familiaridade dos timbres e da mensagem, ficando claro que Jorge Palma compôs uma canção que é um abraço musical entre si e os seus dois filhos.

MÚSICA | **SÁB 28 MAR · 21H30**

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

© Direitos Reservados

Ao vivo, a canção cumpriu o seu propósito na sua plenitude: uniu através da música essas "3 palmas", que "nada nem ninguém irá separar", e o público sentiu-o em cada concerto, devolvendo em emoção e aplausos a força daquele momento. Jorge, Vicente e Francisco Palma não ficaram indiferentes a essa manifestação e por isso decidiram ir além da canção e arquitetar um espetáculo integral. Vicente, músico de profissão, que já acompanha o pai há mais de 20 anos em palco, e Francisco, que o começou a fazer com regularidade, precisamente a partir do lançamento de "Vida", juntam-se agora para um espetáculo único que juntará pai e filhos ao redor das canções. Do alinhamento não faltarão os temas de Jorge Palma, que a todos tanto dizem. Os Palmas abrem assim a porta do seu universo musical, num espetáculo onde é garantido que a cumplicidade que os une será partilhada com o público.

Jorge Palma
voz, piano e guitarra
Francisco Palma
voz e guitarra
Vicente Palma
voz, guitarra e teclados

ARTES PERFORMATIVAS

MÚSICA	QUA 8 A SÁB 11 ABR
CCVF	Vários espaços

WESTWAY LAB, LIVE, MEETING

13ª Edição

A música como paixão, campo de inovação e economia social.

A 13ª edição do Westway propõe um crescimento nas relações nacionais e internacionais no setor da música, ao potenciar criação, capacitação e circulação de artistas e profissionais, a partir da sua base em Guimarães. Uma das novidades será o The Portuguese Discovery que vai ocupar a noite de quinta-feira (9) para centrar atenções em 3 projetos nacionais emergentes com potencial de internacionalização.
O **LAB** (artistas-em-residência) vai continuar a juntar artistas nacionais e estrangeiros no Centro de Criação de Candoso e apresentar os resultados na noite de quarta-feira no Café Concerto.
O **LIVE** (festival showcase) vai manter o circuito criado no ano passado, com vários palcos na cidade, centrando o programa da noite no eixo entre o Teatro Jordão e Centro Cultural Vila Flor.
O **MEETING** (conferências e networking) sairá reforçado com um programa que promove, cada vez mais, o intercambio europeu e global no setor da música, com protagonismo acentuado para a nova geração.

© Paulo Pacheco

ARTES PERFORMATIVAS

DANÇA **SÁB 18 ABR · 21H30**

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Palco do Grande Auditório Francisca Abreu

GABRIEL FERRANDINI E VÂNIA DOUTEL VAZ

ZONA FRANCA

Criado em 2025, fruto de uma parceria entre o Centro Cultural Vila Flor, o gnration e o Theatro Circo, *Zona Franca* é um ciclo interdisciplinar onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Em 2026, na primeira colaboração da *Zona Franca*, o músico Gabriel Ferrandini convida a artista Vânia Doutel Vaz para uma residência de criação que culminará numa peça conjunta que irá explorar a interseção entre dança e improvisação, combinando a visão coreográfica de Doutel Vaz com o universo sonoro de Ferrandini.

© Direitos Reservados

Gabriel Ferrandini (EUA, 1986) construiu uma obra que vai muito além das suas credenciais como baterista de jazz e improvisador, abrangendo linguagens que se estendem da composição contemporânea à experimentação eletroacústica. Desde muito jovem, integrou grupos de referência como o RED Trio e o Rodrigo Amado Mo/on Trio, e a sua trajetória levou-o a desenvolver uma linguagem profundamente pessoal, colaborando com artistas e formações tão distintas e reconhecidas como Alex Zhang Hungtai, Alexander von Schlippenbach, Caveira, Elias Rønnenfelt, Evan Parker, Hilary Woods, LoHe Anker, Má Estrela, Nate Wooley, Peter Evans, RP Boo e Thurston Moore, e, sobretudo, através do seu trabalho a solo. Enquanto compositor, Ferrandini colaborou com o artista visual Alexandre Estrela ("Marble Ruin", Gulbenkian 2020), criou uma peça para o Coro Gulbenkian (BoCA Bienal 2021) e desenvolveu a sua própria performance "Rosa. Espinho.Dureza", estreada no TNDM II e no Teatro Municipal do Porto (BoCA 2019). Mais recentemente, tem trabalhado com o encenador e dramaturgo Tiago Rodrigues, enquanto compositor e músico da peça "Na Medida do Impossível", apresentada em diversos países.

Vânia Doutel Vaz (1985), angolana-portuguesa, é intérprete e compositora de dança. Formou-se em Portugal pela Royal Academy of Dance, Escola de Dança do Conservatório Nacional e Fórum Dança. É ex-membro da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, Nederlands Dans Theater II, Cedar Lake Contemporary Ballet e PUNCHDRUNK (NYC). Como freelancer, dançou com Tânia Carvalho, Shannon Gillen, Shobana Jeyasingh, Eszter Salamon, Josefa Pereira, Adam Linder; e com os artistas visuais Kiluanji Kia Henda, Andreia Santana e Uri Aran. Participou em filmes como "Hotel Armada", "Fados" e "O rio e seu labirinto". Dirigiu o movimento para Zia Soares, Teatro Griot, Aurora Negra. Criadora e intérprete de "violetas" (2025), "O Elefante No Meio Da Sala" (2022), a vídeo-performance "ad aeternum" (2020) e a pop-up performance duracional "Bureauc'Art" (2019). É membro cofundadora da União Negra das Artes.

10€ / 7,5€ C/D

6+

COPRODUÇÃO

ESTREIA ABSOLUTA

ARTES PERFORMATIVAS

TEATRO OFICINA

Iniciamos 2026 como quem abre um caderno, mais do que um livro. Escolhemos dedicar o ano transato à *memória* e *imagem*, não só à boleia do que foram os vinte anos de existência do Centro Cultural Vila-Flor, mas porque voltar a fazer a leitura de um território é lançarmo-nos sobre um arquivo que parece não ter fundo. Apontamos agora para outro modo de ver, outro movimento, o da *paisagem* e do *horizonte*.
Não é apenas a ocasião da Capital Verde Europeia, é a necessidade de oferecermos ao Teatro uma nova e mais ampla casa. Aos fantasmas, se ainda sobrarem, havemos de os vestir de jardineiros.
Nesse sentido, para o primeiro quadrimestre, reconduzimos alguns dos nossos ciclos programáticos e abriremos as portas a outros, ainda por estrear. As tradicionais leituras do *teatro oficina* passarão a estar integradas em aulas dos alunos de teatro da Universidade do Minho, continuando o recente trajeto de aproximação aos estudantes do ensino superior. O programa dedicado ao "erro" e ao "falhanço", o *Sem Rede*, refletirá sobre o que é isto de escolhermos um percurso artístico através de um ídolo muito imaginado, por um lado; e por outro, que paralelismos existem em disciplinas aparentemente antagónicas, como a culinária e a música. Rafa Jacinto estará no Teatro Jordão, e Rui Sousa na Cantina do CAAA. Ainda no CAAA e desta feita a abrir um ciclo dedicado à aproximação da música ao teatro (a que chamamos de Katarse ou kê) estaremos com Guilherme de Sousa e a estreia do concerto-espetáculo Words Into Dust.
É igualmente através desse objetivo, o de desempoeirarmos essa coisinha mui antiga chamada Teatro, que a artista convidada para o nosso programa de acompanhamento crítico, o *Criação Crítica*, será Cristina Planas Leitão, que acompanhará os trabalhos de Patrícia Fonseca em conjunto com a artista vimaranense Mafalda, bem como o trabalho de Maurícia Barreira Neves. Ainda no apoio à criação, lançamos aos jovens artistas de Guimarães o open-call para a edição de 2026 do "*Berçário*", o casting para o espetáculo "não é serpente, é snake", bem como várias sessões do ciclo de leituras encenadas "*Brevemente*", junto dos nossos amigos do Convívio. Alguns estarão também à conversa com a Luísa Abreu, no podcast em parceria com a RUM a que daremos continuidade, e quanto aos ensaios de mesa, veremos o que nos há-de calhar no prato.
Parece uma súmula difícil de fazer, mas o Teatro que mais devíamos querer é precisamente esse: o de um largo campo, tornado curto pelo desejo de nos encontrarmos.
O caderno que abrimos para 2026 começa assim,

Bruno dos Reis

AUDIÇÃO "NÃO É SERPENTE, É SNAKE"

"Não é serpente, é snake", será o segundo espetáculo de Bruno dos Reis enquanto diretor artístico do Teatro Oficina. Cocriado com o Teatro Municipal Constantino Nery, de Matosinhos, será escrito em colaboração com a artista Gaya de Medeiros e com o olhar externo de José Nunes. O Teatro Oficina procura dois intérpretes vimaranenses (ou com comprovada ligação ao território vimaranense) com disponibilidade para trabalharem de forma pontual durante os meses de março e abril, e a tempo inteiro durante o mês de maio. O espetáculo será levado a cena durante o mês de junho.

As audições serão realizadas a 24 e 25 de janeiro.

© Direitos Reservados

CANDIDATURAS BERÇÁRIO

O Berçário é uma bolsa de apoio à criação entre o Teatro Oficina e o programa de artes performativas do CCVF, destinado às primeiras obras de criadores vimaranenses, ou que tenham uma forte ligação à cidade de Guimarães.
A bolsa consiste num pequeno apoio financeiro, bem como consultoria externa, apoio à dramaturgia e encenação por parte de vários criadores, bem como espaço de ensaios durante o mês de junho e duas sessões de apresentação durante o mês de julho.

© Direitos Reservados

~~LEITURAS~~ DO TEATRO OFICINA

O programa de leituras do Teatro Oficina, depois de ter circulado por diferentes espaços em 2025, atravessará durante este ano diferentes modelos. O primeiro que propomos é junto dos alunos da licenciatura em teatro da Universidade do Minho. Junto das turmas do 1º, do 2º e do 3º ano, teremos **Gaya de Medeiros**, **Zia Soares** e **Pedro Nunes**. Devido às diferentes limitações das salas de aula, bem como ao horário das mesmas, serão abertas apenas algumas vagas a participantes externos. Se tiveres interesse em estar presente, escreve-nos um email para: teatrooficina@aoficina.pt

Participação gratuita
até ao limite da lotação disponível

6+

© Paulo Pacheoco

ARTES PERFORMATIVAS

BREVEMENTE

Brevemente é um formato que é quase Teatro. Desafiamos criadores a trazerem-nos textos breves e apenas brevemente preparados. Tanto podem ser textos ainda em criação como podem chegar do fundo da gaveta ou da mão de um colega - o que nos interessa é a pressa de os colocar à prova da interpretação. O lugar de onde se vê é, afinal de contas e também, o lugar do que mais queremos mostrar. Os encontros, assim como em 2025, serão no salão nobre do Convívio.

Participação gratuita
Reserva prévia recomendada através do formulário disponível em aoficina.pt

6+

sáb 31 jan · 21h30
Convívio Ass. Cultural ·
Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM **FRANCISCA SOBRINHO + SOPHIA FERREIRA**

As escolhas são sempre decisões simbólicas e é por isso que abriremos 2026 com espectadores de 2025. Tanto a Francisca como a Sophia estiveram connosco do lado da plateia, durante as primeiras leituras encenadas, e lançámos o desafio às duas de nos trazerem breves leituras suas. A Francisca trazer-nos-á o texto "peixinho", de Tomé Pinto, enquanto Sophia lerá o texto "Traça" de Inês Sincero.

© Direitos Reservados

sáb 28 fev · 21h30
Convívio Ass. Cultural ·
Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM **PEDRO BARROS + ÂNGELA SILVA + LUKAS LOPES**

Se à Ângela já é costume fazermos esforços para a trazer a Guimarães, cidade onde fez muito mais do que estudar, ao Pedro é o primeiro desafio que lançamos para que volte ao lugar que o viu nascer. Lukas conhece a cidade desde 2023, altura em que optou pela Universidade do Minho para estudar interpretação e, ao contrário da Ângela que lerá Cláudia Lucas Chéu, e do Pedro, que lerá David Calão, vai trazer-nos um texto seu.

© Direitos Reservados

sáb 21 mar · 21h30
Convívio Ass. Cultural ·
Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM **MANUEL TUR**

O último "brevemente" do quadrimestre será especial: o evento decorrerá durante uma das várias "Casas Abertas" do Convívio - um ciclo que decorre ao longo de várias horas e onde são propostas inúmeras atividades de vários domínios artísticos. Por esse motivo, ao invés de vários intérpretes, teremos apenas o Manuel Tur connosco. A sorte, tanto nossa como vossa, é que o Manuel vale sempre por muitos. Ler-nos-á "o primeiro amor" de Samuel Beckett.

© Direitos Reservados

OCTO
OFICINAS COMPLEMENTARES DO TEATRO OFICINA

As OcTO são oficinas de teatro destinadas tanto a iniciantes como a formandos que queiram expandir o seu conhecimento. Apesar da inscrição em módulos práticos já não ser possível, os módulos teóricos poderão ser frequentados.

sáb 31 jan e dom 1 fev · 19h00
CIAJG
Teatro · Oficina teórica

TEATRO E POLÍTICA, COM **JORGE PALINHOS**

A relação entre o Teatro e a Política é manifesta. Seja pelo seu carácter público, pela forma como se posiciona criticamente no mundo, seja ainda por oferecer ação à palavra. De forma breve, concisa e (sempre) provocatória, o Jorge traçar-nos-á um mapa das várias relações aí implícitas, percorrendo referências históricas e práticas contemporâneas, enquanto convoca o teatro como lugar de confronto, de escuta e de responsabilidade coletiva.

inscrição prévia
através do formulário
disponível em aoficina.pt

16+

© Direitos Reservados

ter 10 e 17 mar · 19h00
Zoom
Teatro · Oficina teórica

TEATRO, DOCUMENTO E AUTOBIOGRAFIA, COM **JANAÍNA LEITE**

Entre o arquivo, o testemunho e a ficção: que práticas são estas que interrogam os limites entre verdade e representação, intimidade e exposição? A Janaína Leite propõe um percurso sobre os modos como o corpo, a memória e a palavra podem operar como documentos vivos em cena. A oficina articula reflexão e prática, explorando estratégias de criação autobiográfica e documental, questionando a ética da exposição de si e do outro, e investigando como o teatro pode transformar experiências singulares em dispositivos de partilha e pensamento.

© Direitos Reservados

OITO
OFICINAS PARA A INFÂNCIA DO TEATRO OFICINA

As Oficinas para a infância que realizaremos durante o primeiro semestre serão levadas a cabo durante a semana de férias da Páscoa, de forma a que as crianças possam ser acompanhadas de forma regular e continuada. Os exercícios resultarão numa pequena apresentação para os familiares e amigos próximos.

ter 7 a sáb 11 abr
CDMG
Teatro · Oficina infantil

O CICLO DA TRANSFORMAÇÃO, POR **GONÇALO FONSECA**

Nesta oficina de teatro, as crianças são convidadas a mergulhar no espírito da Primavera, uma estação de renovação, descoberta e transformação. Ao longo de uma semana, vamos explorar, através de jogos teatrais, expressão corporal e criação coletiva, a ideia dos ciclos da natureza: como depois do inverno nasce algo novo, como tudo muda e volta a florescer.

© Mafalda Mendes

SEM REDE

Se no ano passado dizíamos “desmontar o fantasma do sucesso”, este ano diremos “como o falhanço semeia”. O “Sem Rede” é isso mesmo: convidamos artistas a trazerem-nos, em formato de performance, o seu espetáculo ou a sua obra que mais terá, em certa medida, “falhado”. Se foram as expectativas que saíram goradas; se a metodologia não foi a ideal ou se, noutro tipo de entendimento, falhar foi mesmo o melhor que podia ter acontecido. Afinal, errar é a condição natural da errância, e sem procura não há possibilidade de criação.

Participação gratuita
Reserva prévia recomendada através do formulário disponível em aoficina.pt

6+

ter 10 fev · 21h00
Teatro Jordão
Palestra-Performance

COM **CHARLOTTE ~~FOREVER~~, DE RAFA JACINTO**

Rafa Jacinto cita Samantha Hudson que diz: “Aceptar el fracaso te convierte en una triunfadora” , uma frase motivacional que se converteu numa reza para a criadora portuguesa. Já Charlotte Gainsbourg influenciou a sua vida desde sempre – até a desiludir. É a partir dessa desilusão, e de uma série de performances-conferências dedicadas à artista que tanto a influenciou, que agora reflete.

© Direitos Reservados

qua 15 abr · 21h00
CAAA / Cantina
Palestra-Performance

COM **RUI SOUSA**

Quem apenas conheceu o Rui através do seu pseudónimo “Dada Garbeck”, ou das várias obras que compôs para outros domínios artísticos, seja para teatro, seja para cinema, dificilmente imaginaria que o compositor também é um maravilhoso chef. Responsável pelo restaurante “O Bugalho”, o vimaranense, natural do Vale do Ave, promete desenhar-nos uma sessão em que associará o gesto da música ao gesto da cozinha.

© Direitos Reservados

CRIAÇÃO CRÍTICA

Por ser o início de um ano em que pretendemos desarvorar as ideias mais fixas, a artista convidada para o programa de acompanhamento crítico do primeiro quadrimestre, será Cristina Planas Leitão. A Cristina vai acompanhar dois trabalhos em criação que foram sujeitos a *open call*, e que o público terá oportunidade de espreitar durante o mês de março.

Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

6+

Quem é Cristina Planas Leitão?

Cristina Planas Leitão é curadora de artes performativas, dramaturga e coreógrafa. A partir de abril de 2025, assume a Direção Artística da Materiais Diversos. No mesmo ano, cofundou a SUPERNOVÆ, juntamente com Natalia Álvarez Simó (ES), uma plataforma de consultoria e curadoria. Desde 2024, integra o grupo de curadores do novo Something Great Arts Centre (DE), cuja reabertura está prevista entre 2026 e 2030. Também desde 2024 coordena o Módulo de Investigação Artística na ArtEZ (NL), no âmbito da Licenciatura em Artes/Artista de Dança. O seu trabalho como curadora e, mais tarde, como Diretora Artística do Teatro Municipal do Porto, do DDD – Festival Dias da Dança e do CAMPUS Paulo Cunha e Silva (2018–2024) deixou um legado estruturante: o lançamento de um centro de residências em 2021, a expansão internacional da instituição e o fortalecimento de redes de colaboração global. A sua influência estende-se também a outras áreas: é dramaturga do novo trabalho de Marco da Silva Ferreira, “Fcking Future”; integrou o júri da Plataforma Portuguesa das Artes Performativas (2023 e 2025); e é nominator para o Prémio SEDA – Salaviza European Dance Award, da Fundação Calouste Gulbenkian. Enquanto coreógrafa, Cristina considera o seu trabalho um ato de resistência e de cuidado, aprofundando temas ligados a movimentos sociais e políticos e à sua relação com o corpo performativo no contexto do teatro.

qui 12 mar · 21h00
Espaço Oficina
Teatro

IRMÃS DE LEITE: ENSAIO ABERTO
de Patrícia Fonseca e Mafalda

Patrícia e Mafalda, primas diretas, filhas de duas irmãs, hoje em dia separadas por 362km entre Lisboa e Guimarães, foram ambas amamentadas pelas mães uma da outra. Esse gesto, simultaneamente simbólico e real, serve como ponto de partida para pensar o corpo como arquivo vivo de histórias e memórias intergeracionais. A residência artística em Guimarães dará início ao processo de investigação de um espetáculo que contará com a colaboração artística de Ana Oliveira e Silva, André Júlio Turquesa e Mário Coelho. Nós, primeiros privilegiados, primeiro berço, teremos oportunidade de espreitar os primeiros passos.

sex 13 mar · 21h00
Fábrica ASA / Black Box
Teatro

SENSÍVEL: ENSAIO ABERTO
de Maurícia Barreira Neves

“sensível”, através do cruzamento da figura da palhaça e da disciplina da dança, tenta perceber como é que a presença significa uma escuta ativa de forma afetiva, e de que forma é que esse ato pode ser politicamente significativo. O processo, estando já em fase final de construção, vai trabalhar em Guimarães sobre os detalhes que fecharão a obra.

a partir de fev
na Rádio Universitária do Minho

PAPAGAIOS NA CLOUD

COM **ANA RITA XAVIER, MAFALDA, RUI SOUZA**

Um podcast que quer ser um programa de rádio que quer ser uma conversa. Guimarães costuma ser visitada por vários artistas em regime de criação ou de apresentação, mas por vezes passam por cima das nossas cabeças. Luísa Abreu, artista plástica de profissão, mas curiosa por natureza, vai sentar-se com alguns deles e fazer as perguntas que nós gostaríamos de fazer. A estes momentos, vamos adicionar, de forma regular, estudantes da licenciatura em Teatro da UMinho, a ver se entre os papagaios e quem os admira passa a haver um fio que não se parte.

© Mafalda Mendes

fev e abr

ENSAIOS DE MESA

COM **PEDRO NUNES E ZIA SOARES**

O Teatro é uma forma de ver, mas também é uma forma de nos vermos uns aos outros. Em conjunto com a equipa da Educação e Mediação Cultural levamos artistas a jantar a tua casa. Tu ofereces o jantar, convidas quem quiseres, e o artista, em retorno, oferece-te uma mostra do seu trabalho, os métodos da sua criação, e o mais que lhe conseguires pedir. À tua mesa, a encenação é tua. A ver se um dia destes ainda nos encontramos no palco.

Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

6+

© Mafalda Mendes

KATARSE OU KÊ

A relação entre Teatro e Música é quase tanto óbvia quanto histórica, mas parece que nos esquecemos frequentemente de dançar. *Katarse ou kê* será isso mesmo, música e teatro, catarse e temor, podendo ser que mais para o final do ano comecemos mesmo a dar ao corpo. Iniciamos o ciclo de forma mais íntima, com um concerto de partir por dentro, e ao longo do ano tentaremos tornar mais próxima a imagem da rave. Sempre nos disseram que haverá uma festa no fim do mundo: vamos em busca, já que o tempo tanto urge.

sex 20 fev · 22h00
CAAA · Black Box
Música/Teatro

BASALTO, WORDS INTO DUST

De Guilherme de Sousa

Words Into Dust é um concerto encenado que desenvolve o universo artístico iniciado com o EP Blunt Knives. O espetáculo apresenta canções já editadas e novas composições. Através de uma estética sombria e cinematográfica, acompanhamos a transformação de uma personagem que evolui de um estado de vulnerabilidade para uma figura mais visceral e trágica. O concerto assume uma estrutura dramatúrgica contínua, em que gestos, pausas, luz e corpo comunicam tanto quanto a música, promovendo uma experiência imersiva e sensorial. A direção artística e encenação são desenvolvidas em colaboração com Pedro Azevedo, garantindo a integração cuidada da componente performativa com o concerto ao vivo.

© Mafalda Mendes

Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

6+

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.

© Paulo Pacheco

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS JANEIRO — ABRIL

- Ana Rita Xavier, Daniel Conant, Madison Pomarico, Andy Pomarico, Jonas Friedlich, Maurícia Barreira Neves, Belisa Branças
- Tânia Carvalho
- Daniel Matos
- Artista selecionado no programa "Criação Crítica" do Teatro Oficina
- Festival Spring Forward

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães - Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.

EXPOSIÇÃO **27 JAN A 11 ABR**

CCVF · Palácio Vila Flor

PEDRO BASTOS
TRABALHO REFUNDIDO

O ateliê do artista e realizador Pedro Bastos (Guimarães, 1980), um espaço fabril devoluto, nas suas palavras, "um lugar de sombras e fantasmas deste território", e os objetos que ali encontrou abandonados, entregues à ferrugem e à sujidade, estão na origem da sua produção artística mais recente. O lugar desativado da fábrica e a experiência vivida desse espaço definem o quadro de referência desta exposição, na qual convergem, entre outras obras, pinturas sob diferentes suportes (chapas de metal, papel Kraft, a parede da galeria) e imagens em movimento, expressões, ainda segundo o artista, da "vontade de preservar a memória, enquanto esta tende para o seu apagamento. Cada tentativa da sua recuperação é como uma refundição dela mesma". A situação expositiva é definida, igualmente, pela presença frequente do artista no espaço, seja para aí trabalhar, nomeadamente na execução de uma pintura mural, seja para conversas, que se estendem por todo o período da exposição, com um círculo de pessoas que têm vindo a acompanhar o seu trabalho. *Trabalho Refundido* possibilita a imersão na prática artística expansiva e multifacetada de Pedro Bastos, uma prática em permanente fluxo, por ele entendida como caixa de ressonância da sua experiência vivida e do seu olhar sobre o mundo.

2€ / 1€ C/D

Todas as Idades

© Direitos Reservados

Curadoria
Ivo Martins
Pedro Silva

Organização
Ana Sousa
Inês Oliveira

Coprodução
Guimarães Project Room

sáb 24 jan · 16h00-20h00
Inauguração

dom 25 jan · 11h00
Visita guiada com Pedro Bastos

Todas as sex de 30 jan a 6 abr
CCVF · Palácio Vila Flor
Habitar o espaço – conversas informais

sáb 7 fev · 16h00
Rua da Liberdade
Encontro com Pedro Bastos no seu atelier

sáb 21 fev · 16h00
CCVF · Palácio Vila Flor
Performance
Ave rara – noites de insónia oferecidas a quem não pode dormir

sáb 11 abr · 16h00
CCVF · Palácio Vila Flor
Conversa de encerramento

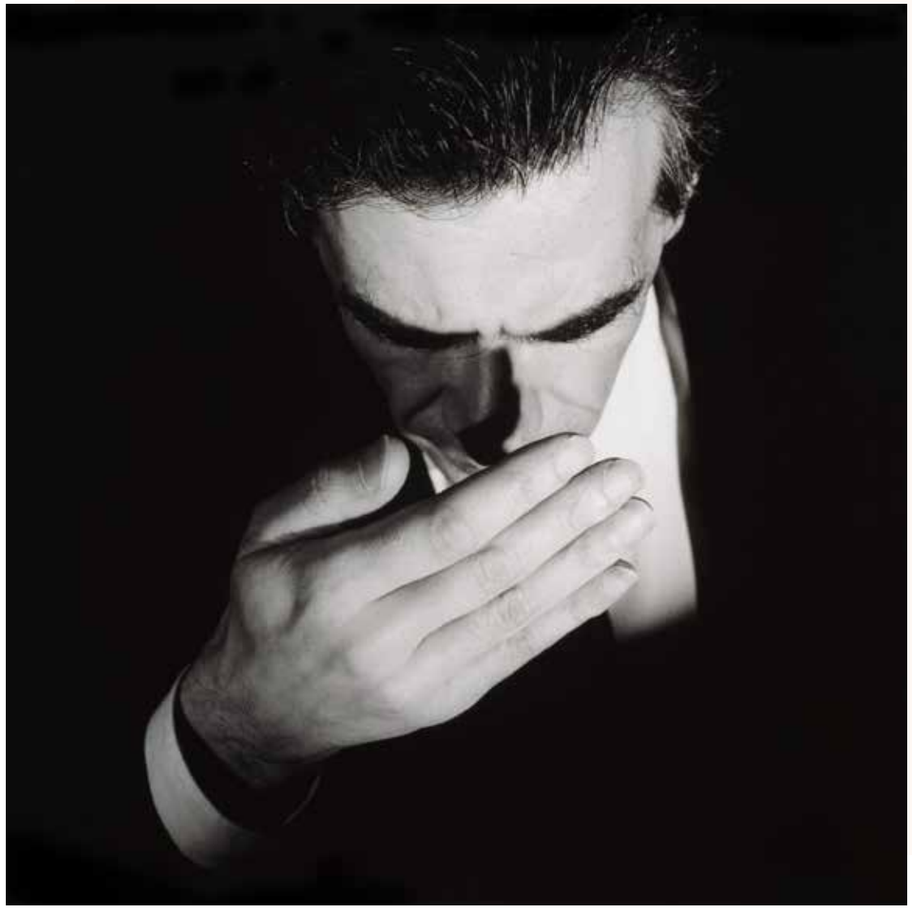
Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

COPRODUÇÃO

EXPOSIÇÃO **22 MAR A 6 SET**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JORGE MOLDER
COME DI (PARTE 1)



© Direitos Reservados

Esta é a primeira exposição retrospetiva sistemática, ainda que assumidamente parcelar, da obra fotográfica de Jorge Molder (Lisboa, 1947), artista sobejamente conhecido em Portugal e com uma carreira internacional assinalável, sobretudo durante as décadas de 1990 e 2000. A sua vasta obra, cobrindo um arco temporal de cerca de cinquenta anos, e pautada, desde o início, por uma sucessão de séries, algumas delas muito extensas, é incompatível com uma retrospetiva com sentido totalizante. Aquilo que se propõe, em contrapartida, é uma exposição circunscrita ao seu trabalho em sais de prata e a preto e branco; mais precisamente, centrada no trabalho realizado entre 1991 e 2003, altura em que o artista adotou a tecnologia digital na produção das suas imagens. A primeira baliza cronológica coincide com o momento em que Jorge Molder passou a tomar o seu próprio corpo, muitas vezes o seu rosto, insistentemente, como objeto de representação, encenando no estúdio um personagem, ou múltiplas declinações de um mesmo personagem, em grande medida abstrato e insondável, que só na aparência coincide consigo – a personificação do duplo. Uma figura construída (dramatizada) através da pose, do gesto e da expressão, mas também da luz e da sombra – puro artifício. Como o artista não se cansou de repetir ao longo dos anos, a autorrepresentação não é, nessas imagens, sinónimo de autorretrato. A elas contrapõe-se, no início da exposição, um conjunto de fotografias, realizadas entre 1981 e 1986, em que a sua figura se furta ao olhar objetivante da câmara, mas que ele, curiosamente, classificou de autorretratos, assim como duas séries de retratos encenados – de esgrimistas, num caso, e de empregados de mesa, noutro – realizadas em 1986, que prefiguram, mesmo se de maneira oblíqua, o trabalho posterior de autorrepresentação. Construída com base num princípio de sequenciamento cronológico das séries, a exposição divide-se, dada a sua extensão, em duas partes consecutivas, cada uma delas funcionando como uma exposição em si mesma.

Conceção
António Neves Nobre
Miguel Wandschneider
Jorge Molder

Organização
Ana Sousa
António Neves Nobre
Miguel Wandschneider

4€ / 3€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

Todas as Idades

sáb 21 mar · 17h00-20h00
Inauguração

dom 22 mar · 12h00
CIAJG · Black Box
Exibição do filme
Por aqui quase ninguém passa
(1999), de José Neves

dom 29 mar · 11h00
Visita guiada por
Miguel Wandschneider

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

EXPOSIÇÃO **22 MAR A 6 SET**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

AIDAN DUFFY

© Direitos Reservados

A curta carreira do artista escocês Aidan Duffy (Glasgow, 1995) tem-se processado sobretudo na órbita do mundo da arte em Londres, cidade onde vive e trabalha, e onde fez os seus estudos artísticos, mas foi em Lisboa, numa exposição sua na ADZ Gallery, no princípio do verão passado, que se deu a descoberta do seu trabalho. Aidan Duffy é um artista que combina, de modo eminentemente intuitivo, materiais muito diversos, desde objetos encontrados, alguns transformados através de um processo de moldagem, até resina epóxi, madeira e metal, para produzir assemblagens de grande intensidade expressiva e apurado sentido de composição. Uma parte muito importante do seu processo criativo situa-se antes, por vezes muito antes, da produção de uma determinada obra, na relação com os objetos que vai reunindo no seu ateliê, alguns descartados e encontrados na rua, outros comprados no eBay, em feiras da ladra ou em lojas de beneficência, outros ainda oferecidos por amigos e familiares. É extraordinária – e contraintuitiva – a capacidade do artista para conjugar num todo harmonioso, não isento de sentido decorativo, coisas que não parecem combinar entre si. Como ele revela numa entrevista, quando está embrenhado no processo criativo, é frequente ser sugestionado por uma peça de roupa, um objeto ou um movimento corporal que viu num videoclipe ou num filme, e trazer esses elementos para o seu trabalho. As suas esculturas induzem uma sugestão antropomórfica, condensando a expressão ou representação de estados emocionais e psicológicos. Esta exposição reúne uma seleção ampla das esculturas de parede que Aidan Duffy realizou nos últimos três anos.

Conceção
Miguel Wandschneider
Aidan Duffy

Organização
Ana Sousa
Miguel Wandschneider

4€ / 3€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

Todas as Idades

sáb 21 mar · 17h00-20h00
Inauguração

dom 22 mar · 11h00
Visita guiada por Aidan Duffy

dom 12 abr · 11h00
Visita guiada por Miguel Wandschneider

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

EXPOSIÇÃO **22 MAR A 6 SET**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

ARTES AFRICANAS NA COLEÇÃO DE JOSÉ DE GUIMARÃES

© Direitos Reservados

O artista José de Guimarães é, desde há décadas, um ávido colecionador de objetos – que oscilam, consoante a perspetiva e o contexto, entre a classificação de etnográficos ou artísticos – provenientes de diferentes povos da África central e ocidental, e adquiridos no mercado europeu especializado na sua comercialização. O seu fascínio por esse tipo de objetos despertou, em 1967, durante uma visita ao Museu de Angola, em Luanda, pouco tempo depois de aí ter chegado para cumprir o serviço militar. Este acontecimento iniciático haveria de deixar impressas na sua obra marcas indeléveis, que perduram até hoje. Desde muito cedo, a paixão do colecionador fez-se acompanhar, e foi sendo alimentada, pela aquisição contínua de conhecimento através da visita a museus etnográficos de todo o mundo e do estudo dos objetos colecionados e dos povos e culturas de onde são originários. Uma parte da sua vastíssima coleção de arte tradicional africana, que atualmente já ultrapassa os 3000 itens, encontra-se depositada no CIAJG, em cujo programa expositivo lhe foi conferida, desde o início, lugar de especial relevo. A partir de outubro de 2022, e durante mais de três anos, esses artefatos foram mostrados no quadro da exposição *Heteróclitos: 1128 objetos*, convivendo e misturando-se com numerosas obras de José de Guimarães, de diferentes séries e períodos, e com peças, em número bem mais reduzido, das suas coleções de arte pré-colombiana (dos territórios atualmente do México, do Perú, da Guatemala e da Costa Rica) e de arte antiga chinesa, umas e outras igualmente confiadas ao CIAJG por via de um contrato de comodato estabelecido em 2011 com o município de Guimarães. O núcleo de artes tradicionais africanas que integra o acervo do CIAJG – significativamente reforçado em 2024, graças à doação ao município, pelo artista, de mais 65 objetos – é agora mostrado de forma autónoma, e numa articulação muito diferente, em todas as salas dos pisos térreo e inferior, sobressaindo nesta apresentação, mais uma vez, um numeroso e impressivo conjunto de máscaras.

Conceção
Miguel Wandschneider
Inês Oliveira

Organização
Inês Oliveira, Ana Sousa

4€ / 3€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

Todas as Idades

sáb 21 mar · 17h00-20h00
Inauguração

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

ARTES TRADICIONAIS

BORDADO DE GUIMARÃES

Produto artesanal único e de imprescindível preservação, o Bordado de Guimarães foi alvo de uma candidatura submetida pel'A Oficina ao Programa NORTE 2030 cuja aprovação e financiamento vai permitir promover a sua valorização social e económica, simbólica e cultural, através de um conjunto de ações de criação artística e de mediação cultural que se vão desenrolar ao longo de todo o ano.

Projeto cofinanciado pela União Europeia
através do Programa Regional NORTE 2030

sáb 10, 17 e 24 jan · 15h00-18h00
Loja Oficina
Oficinas

ATELIÊ ABERTO: BORDADO
Sameiro Fernandes

A Loja Oficina abre as portas para um Ateliê Aberto dedicado ao Bordado de Guimarães. Os participantes terão a oportunidade de aprender técnicas ancestrais e dominar os 21 pontos característicos deste bordado certificado, símbolo identitário da cidade. Sob a orientação de Sameiro Fernandes, este ateliê convida a redescobrir o primor e precisão desta arte única.

Maiores de 12
Preço 15 eur

qui 19 fev, 17h00
Loja Oficina
Apresentação

«SE ESTA CASA FOSSE MINHA»: ENCONTRO DE IDEIAS PARA A LOJA-ATELIÊ
Mónica Faria

Mónica Faria apresenta ideias para renovar a Loja Oficina, onde o Bordado de Guimarães – produto artesanal certificado e símbolo da identidade vimaranense – ganhará nova expressão e diálogo com a contemporaneidade. Sob o tema "Se esta casa fosse minha", o projeto propõe, ainda, levar o bordado a 21 pontos da cidade, envolvendo 21 artistas e estudantes que reinterpretarão o seu espírito e o quotidiano urbano através desta arte. A iniciativa reforça o sentido de comunidade e partilha, ligando tradição e criação contemporânea, e afirmando o bordado como linguagem viva e em constante reinvenção.

Todas as idades
Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

sáb 7 mar, 15h00-18h00
Largo da Oliveira
Oficina

BORDAR NA PRAÇA
Ana Isabel Silva

O Largo da Oliveira transforma-se num grande ateliê ao ar livre em celebração da chegada da primavera. Bordadeiras e curiosos juntam-se para bordar em público, partilhar técnicas e histórias e celebrar o Bordado de Guimarães como expressão viva da comunidade. Uma iniciativa que une tradição, convívio e imaginário floral.

Maiores de 12
Participação gratuita

© Direitos Reservados

a partir de março
Casas do concelho de Guimarães

MERENDA BORDADA
EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Com o intuito de valorizar os laços comunitários e divulgar localmente o Bordado de Guimarães, levamos uma bordadeira certificada a lanchar a casa de habitantes do concelho de Guimarães. O momento, carregado de informalidade e afeto, será uma oportunidade de divulgar algumas questões históricas e técnicas em torno do bordado. No fundo, criar um laço emocional entre o artesanato e a vida quotidiana das pessoas. Será aberta uma *call* para quem quiser abrir as portas de sua casa para receber uma bordadeira.

todo o ano
CDMG e Instituições do Concelho de Guimarães

OFICINAS PONTO A PONTO

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

As Oficinas Ponto a Ponto serão trabalhadas em articulação com Ana Silva, bordadeira certificada, e Catarina Peixoto, designer gráfica e ilustradora, e serão divididas em duas categorias, "Bordando Comunidades" e "Ilustração". Decorrerão durante o ano de 2026 na Casa da Memória de Guimarães e em instituições e escolas de vários pontos do concelho de Guimarães, dirigidas ao público infantil, juvenil, adulto e sénior.

janeiro a junho
CDMG e Cenatex

BORDADO FUTURO

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Em articulação com a Cenatex, serão promovidas mentorias entre bordadeiras certificadas e alunos do 10º ano da unidade curricular de Design de Moda, de forma a criar relações de experimentação entre tradição e contemporaneidade, entre o bordado de Guimarães e as suas possíveis aplicações criativas no têxtil, nomeadamente, na área do desenho e produção de moda.

janeiro a junho
CDMG e Instituições do Concelho de Guimarães

CURTA-BORDAGEM

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Curta-Bordagem é um projeto participativo, multidisciplinar, que tem por fim a criação de uma curta-metragem executada colaborativamente através da técnica do *stop-motion*. O filme, idealmente, circulará por festivais e encontros de cinema. Patrícia Rodrigues e Joana Nogueira, realizadoras, desenvolverão, em parceria com bordadeiras certificadas, um trabalho de residência artística com comunidades em Guimarães, criando um objeto que cruza tradição e contemporaneidade, baseado no Bordado de Guimarães, mas com uma construção de narrativa significativa para o território e os participantes do projeto.

CANTARINHA DOS NAMORADOS

Produto artesanal único e de imprescindível preservação, a Cantarinha dos Namorados foi alvo de uma candidatura submetida pel'A Oficina ao Programa NORTE 2030 cuja aprovação e financiamento vai permitir promover a sua valorização social e económica, simbólica e cultural, através de um conjunto de ações de criação artística e de mediação cultural que se vão desenrolar ao longo de todo o ano.

Projeto cofinanciado pela União Europeia através do Programa Regional NORTE 2030

NORTE 2030 Programa Regional do Norte

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

até 15 janeiro

OPEN CALL CANTARINHA CAMINHEIRA

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

De fevereiro a abril, doze casas de Guimarães acolhem a Cantarinha Caminheira – uma cantarinha de grandes dimensões que percorre lares e instituições, recolhendo histórias de amor das famílias vimaranenses. Cada anfitrião torna-se guardião da Cantarinha por uma semana, antes de a passar à casa seguinte, tecendo uma rede simbólica de afetos e memória. As histórias recolhidas serão depois publicadas, perpetuando os laços entre comunidade e tradição.

Participação gratuita
Inscrições através do formulário disponível em aoficina.pt

sáb 17 janeiro, 17h00
CDMG
Apresentação

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO CONCURSO LITERÁRIO E DO ENCONTRO LITERÁRIO
Contarinhar

Em parceria com a livraria "Rimas e Tabuadas", decorrerá a apresentação pública do 1º Encontro Literário Contarinhar, que terá lugar no final de maio de 2026, e do concurso literário adstrito. Nesse momento, serão divulgadas informações sobre o concurso literário, e disponibilizado o regulamento do mesmo. O Encontro Literário propõe constituir-se como um espaço de diálogo entre a tradição material da olaria e a expressão literária contemporânea, tendo como epicentro temático a Cantarinha dos Namorados de Guimarães, considerando dimensões como o amor, a identidade cultural, a memória, o simbolismo afetivo ou a criação artística. O concurso literário será aberto a todas as idades, pretendendo afirmar-se como uma alavanca da criação literária local e nacional.

Todas as idades
Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

até 1 fevereiro

OPEN CALL MICA - MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO

A Oficina abre candidaturas para duas residências artísticas no âmbito do programa MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato, dirigidas a dois artistas visuais: um(a) ceramista e um(a) artista têxtil. A residência terá lugar no Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra, em Guimarães, entre 23 de fevereiro e 6 de março de 2026. O MICA promove o encontro entre tradição e inovação, criando espaço para a experimentação, o diálogo e a cocriação entre artistas e artesãos. Nesta edição, pretende-se explorar as intersecções entre cerâmica e têxtil, valorizando os saberes ancestrais locais e desafiando novas formas de expressão e colaboração. Durante a residência, os artistas desenvolverão um projeto conjunto e dinamizarão duas oficinas comunitárias abertas ao público, partilhando processos, técnicas e reflexões com a comunidade. No final, será inaugurada uma exposição com as obras criadas, acompanhada da edição de um catálogo.

Mais informações em aoficina.pt

© Direitos Reservados

sáb 28 fev e 7 mar, 10h00-13h00
e 14h00-18h00
Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra

OFICINAS COMUNITÁRIAS DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA MICA

O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra acolhe uma nova edição do MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato. Nesta residência artística, um ceramista e um artista têxtil exploram em conjunto as potencialidades do diálogo entre o barro e o fio, num processo criativo aberto à comunidade através de oficinas participativas.

Maiores de 12
Data limite de inscrição 22 fevereiro
Inscrição gratuita através do formulário disponível em aoficina.pt

© Direitos Reservados

sáb 18 abr, 16h00
Loja Oficina
Inauguração da exposição

EXPOSIÇÃO MICA E APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO

Inauguração da exposição das obras criadas durante a residência artística MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato. Será apresentado o catálogo das peças, revelando o encontro entre tradição artesanal e inovação contemporânea.

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

todo o ano
CDMG, CAOFCP e Instituições do Concelho de Guimarães

OFICINAS DE INICIAÇÃO À OLARIA

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Maria Fernanda Braga, oleira, realizará dezenas de oficinas de olaria em diversos pontos do concelho de Guimarães, de forma a dar a conhecer a arte da olaria vimaranense a grupos de crianças e de adultos. Esta iniciativa reveste-se de grande importância, pela itinerância que permitirá levar a diferentes lugares e públicos a arte da olaria que de outra forma lhes seria inacessível.

© Paulo Pacheco

LOJA OFICINA

© Paulo Pacheco

Localizada em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, a Loja Oficina é um espaço privilegiado para a aquisição de peças de artesanato de produção local, como o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados.

Com o objetivo de salvaguardar o património relativo às artes tradicionais, o trabalho desenvolvido pel'A Oficina procura sensibilizar o público para a valorização do percurso dos artesãos e apoiar no reconhecimento dos seus produtos, contribuindo assim para a perpetuação dos modos de fazer artesanais como legado patrimonial de futuro.

Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas também pelas oficinas e pelas exposições temporárias que organiza regularmente, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.

segunda
a sábado
10h00-13h00
14h00-19h00

Aceda aqui
à nossa loja online

EXPOSIÇÃO **TODO O ANO**

LO · LOJA OFICINA

IN MEMORIAM ALBERTO SAMPAIO

«Tanto monta que seja uma árvore ou um alfarrábio»

© Paulo Pacheco

O nº 132 da Rua Rainha D. Maria II, onde fica localizada a Loja Oficina, é um edifício com memória, pois nele nasceu uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português: Alberto Sampaio (1841-1908). Alberto Sampaio não foi só um notável historiador: foi também um apaixonado pelos frutos da terra. No seu acervo documental, encontramos inúmeros estudos e registos nas áreas da fruticultura, floricultura, horticultura, agricultura e viticultura do Minho. Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe uma exposição – recentemente renovada – de objetos inéditos, fotografias e escritos que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna.

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA

segunda a sábado
09h30-13h30
14h30-18h30

Visitas Espontâneas
entrada gratuita

Visitas Orientadas
1,50€
Oficinas de Olaria: 3€
Com marcação prévia através do e-mail media-caocultural@aoficina.pt

O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido industrial do norte de Portugal.

© Paulo Pacheco

Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu *saber-fazer* para a industrialização. Localizado numa antiga olaria e casa de habitação de família de oleiros, este novo espaço permite explorar o passado das olarias de Guimarães. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas, introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível, preservando elementos da antiga olaria.

O novo Centro de Artes e Ofícios inclui um núcleo museológico sobre os ofícios mais característicos desta região – olaria, têxteis, curtumes e cutelarias –, bem como uma loja e um atelier onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães e adquirir algumas peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

SESSÕES DE LEITURA

9 E 23 JAN + 13 E 27 FEV +
+ 13 E 27 MAR + 10 E 24 ABR · 10H30

© Direitos Reservados

CLUBE DE LEITURA MAIS TRÊS
Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação

Podemos ler o mundo sem ler? Talvez seja consensual que a resposta é não. Mas o que escolhemos ler pode determinar a forma como escolhemos ver o mundo. No Clube de Leitura Mais Três reunimo-nos duas vezes por mês em torno de livros que pensam a educação artística, que nos estimulam o olhar e as perguntas, que aguçam a inquietação e nos impelem à criação. Este Clube de Leitura, agora na 2ª temporada, foi pensado a partir do programa Mais Três (programa de aprendizagem e experimentação de práticas artísticas nos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho de Guimarães) e é um lugar de leitura partilhada, de descoberta e de contínuo questionamento. As escolhas de leitura têm curadoria da coordenação do programa Mais Três também a partir de propostas dos participantes.

Participação gratuita
mediante inscrição prévia através do formulário disponível em aoficina.pt

16+

ENCONTROS

TODAS AS QUA · 14H30-15H30+ 19H00-20H00

© Mafalda Mendes

BAILAR EM CASA

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções. A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e ao património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutro idioma. Contaremos, como sempre, com Yineth Jaramillo da Colômbia para orientar as sessões, que serão, pontualmente, dinamizadas por convidados de outras latitudes musicais. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.

Participação gratuita
e sem necessidade de inscrição

Todas as idades

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

OFICINA

DOM 11 JAN · 11H00-13H00

© Capta

OFICINA DE DOÇARIA TRADICIONAL
Rosário Pedreira (Pastelaria Clarinha)

Já com o paladar aguçado depois da época natalícia, vamos aprender com Rosário Pedreira, proprietária de uma das mais famosas pastelarias de Guimarães, a preparar um bolo especial usando os nossos produtos endógenos. Enquanto o forno faz crescer a massa, continuaremos a partilhar os saberes e sabores da doçaria local.

3€

3+

ENCONTROS

SÁB 17 JAN E 14 MAR · 12H00-15H00

© Mafalda Mendes

RECEITAS DE FAMÍLIA

As receitas são uma parte essencial do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio. Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências, de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Um sábado por mês, convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias. Teremos cozinheiras e cozinheiros convidados de diferentes países que prepararão iguarias ao ritmo das suas histórias de vida. No início de 2026 viajaremos até à América do Sul: em janeiro provaremos receitas da Argentina pela mão de Augusto Bermudez; em março, em parceria com o festival Uncover (organizado pela Gerador), receberemos Polyanna Marinho do Brasil. Venham à Casa da Memória, a mesa está posta!

10€ adulto
7,50€ crianças
(até aos 8 anos)

3+

Lotação limitada

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail: mediacaocultural@aoficina.pt

TERRITÓRIO E COMUNIDADE
EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

PENSAMENTO/ENCONTROS | **SEX 27 FEV + 27 MAR + 24 ABR · 21H30**

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

APANHAR UM PEIXE COM AS MÃOS

NOITES DE CONVERSA E LITERATURA NA CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Com
Francisca Camelo
(fevereiro)
Rafael Gallo
(março)
Manuella Bezerra de Melo + Hannah Bastos
(abril)

NOTA: ...apanhar um peixe / com as mãos são versos de um poema de Adília Lopes

© Vitorino Coragem

Escrever um livro é lançar a memória ao futuro. Como é que se olha para a vida e se a escreve em histórias, poemas e ficções que alimentam o imaginário de milhões de leitores? A memória é tão difícil de agarrar como um peixe com as mãos, mas como é que se a agarra, burila e ficciona de múltiplos pontos de vista? E que memórias se estão a construir? Quem escreve e que segredos se ocultam na origem das palavras? As palavras assumem um papel fulcral na criação (e invenção) de mundos que, muitas vezes, como supôs Oscar Wilde, colocam a vida em perspetiva: a arte imita a vida ou a vida imita a arte?
Na última sexta-feira de cada mês*, na Casa da Memória de Guimarães, estaremos à conversa com um/a convidado/a sobre memória, literatura e muito mais. O momento, informal, será pontuado por leituras abertas. Convidamos o público a trazer poemas, excertos de textos, microcontos ou palavras que gostariam de ler e a juntar-se a nós para um copo de vinho e partilhas (mais do que) literárias.

Francisca Camelo

Francisca Camelo nasceu no Porto, em 1990. Autora de “Cassiopeia”; “Photoautomat”; “O Quarto Rosa” (semifinalista do Prémio Oceanos 2019); “A Importância do Pequeno-almoço”, “Quem me comeu a carne” e d”A Casa Invisível” (vencedor do prémio ibérico Álvaro Magalhães para literatura infantojuvenil). Escreveu também o libreto para a ópera “Torre da Memória”. Tem poemas espalhados em diversas revistas e antologias, dedica-se a mediar várias oficinas de poesia e, ultimamente, entrega-se também a diversos projetos de poesia documental.

© Wilian Olivato

© Direitos Reservados

© Direitos Reservados

Rafael Gallo

Rafael Gallo nasceu em 1981, em São Paulo, no Brasil, e atualmente reside em Lisboa. É autor de *Dor Fantasma*, romance vencedor do Prémio José Saramago 2022 (Porto Editora/ Biblioteca Azul); de *Rebentar* (Porto Editora/Record), romance vencedor do Prémio São Paulo de Literatura; e de *Réveillon e outros dias* (Record, 2012), livro de contos vencedor do Prémio SESC de Literatura 2012. O seu livro mais recente é o *Cavalos no Escuro*, publicado pela Editora Record em 2024. Tem ainda diversos textos em antologias e coletâneas, que incluem publicações em países como França, Estados Unidos, Cuba, Equador e Moçambique.

Manuella Bezerra de Melo

Manuella Bezerra de Melo trabalha com palavras. Escreve, investiga, edita, brinca e experimenta. É autora de sete livros, a maioria de poemas, mas também conto e ensaio. Entre eles, *Para que roam os cães nessa hecatombe* (Macabea, 2020), posfaciado por Ana Luísa Amaral, *Um fado Atlântico* (Urutau, 2021), e *Para comer com o coração de Dom Pedro* (Patuá, 2023; Urutau, 2024). Tem poemas, artigos e crónicas publicados em antologias, revistas literárias e científicas em Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Colômbia, México, Argentina, Espanha e Estados Unidos. A curadoria e organização da coleção de antologias *Volta para tua terra* (Urutau) tem sua assinatura. Licenciada em jornalismo, é pós-graduada em interculturalidade (Universidade Católica) com mestrado em Teoria da Literatura e doutoramento em Modernidades Comparadas; literaturas, artes e cultura pela Universidade do Minho. Atualmente, é coordenadora editorial na Revista virtual *Formigueiro*.

Hannah Bastos

Hannah Bastos é pesquisadora, escritora e produtora cultural. Mestranda em Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Minho, investiga literaturas africanas e afrodiaspóricas, com ênfase em autoria feminina e práticas de mediação cultural. É criadora, moderadora e livreira independente do clube de leitura Mulheres do Atlântico, dedicado a obras de mulheres africanas e da diáspora negra, e atua como mediadora em encontros literários e culturais. Integra a organização do evento Mulheres do Atlântico - Nossa Literatura e do Minha Poetry Slam, campeonato de poesia falada em Portugal. É autora do livro Sereias – Anjos Nadam ou Voam? (Urutau, 2024) e tem contos e poemas publicados em antologias e revistas no Brasil, Portugal e Cabo Verde. A sua trajetória articula pesquisa académica e criação artística em torno das narrativas negras, femininas e afrodiaspóricas.

Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

6+

EXPOSIÇÃO **TODO O ANO**

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE

3€ / 2€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

terça a domingo
09h30-13h30
14h30-18h30

Todas as idades

© Capta

Visitas Orientadas e Oficinas Criativas

Durante todo o ano a Casa da Memória de Guimarães disponibiliza, por marcação, uma oferta de visitas orientadas adaptadas a cada grupo de visitantes e de oficinas criativas que exploram os mundos da arte, da memória e do património através da olaria, da cerâmica, do bordado, da estamparia ou da culinária. A Casa abre as portas para que possam vir visitar, experienciar e criar num espaço que se quer de partilha e de celebração a partir da riqueza patrimonial do território e das comunidades que o desenham e transformam.

A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição "Território e Comunidade", várias perspetivas da memória de um lugar.
No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimaranense através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.

Adquira aqui o catálogo da exposição

VÁRIAS ATIVIDADES **SÁB 25 ABR · 10H00-21H00**

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

10º ANIVERSÁRIO DA CASA DA MEMÓRIA

O 10º Aniversário da Casa da Memória de Guimarães será uma data especialmente comemorada. É altura de olhar para trás e celebrar as conquistas, mas também de lançar as sementes para uma perspetiva de futuro seguramente diferente daquela que foi possível em 2016. O dia 25 de Abril, tão especial para o país, é um marco indelével na história da resistência antifascista e da liberdade. Por coincidência, é também o dia de aniversário de uma Casa que tem vindo a trabalhar sobre esta matéria tão preciosa quanto complexa que é a memória.

Em 2026 celebraremos com a comunidade, com os vizinhos, com os amigos, com todos aqueles que se quiserem juntar a uma grande festa. Teremos, como habitualmente, um dia cheio de atividades para toda a família, oficinas, espetáculos, conversas, leituras, danças, brinquedos e comes e bebes, mas, para já, anunciamos apenas, para abrir o apetite cultural, que contaremos com um concerto muito especial da Ana Lua Caiano com o Grupo Folclórico da Corredoura! Venham todos! Será uma festa para nunca mais esquecer.

© Paulo Pacheco

PROJETO CONTINUADO

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES + ESCOLAS

PERGUNTA AO TEMPO

Projeto (ao qual foi atribuído em 2021 o prémio "Atividade Escolar Complementar" pela Associação Portuguesa de Museologia) vai, em 2025/2026, para a sua 10ª e última edição. Prosseguindo com o percurso do projeto do ano anterior, foram selecionadas 7 escolas e 7 associações/instituições do concelho.

© Direitos Reservados

Direção de Educação e Mediação Cultural **Francisco Coelho Neves**
Coordenação e mediação **Marta Silva**
Direção criativa e curadoria **Amanda Midori e Ludgero Almeida**

O projeto "Memória do Trabalho" propõe uma abordagem artístico-educativa centrada na relação intergeracional entre idosos e crianças, tendo como eixo temático o conceito e as experiências do trabalho. Concebido e orientado por Amanda Midori e Ludgero Almeida, o projeto deste ano parte da premissa de que a memória é também um trabalho — de evocação, narração e (re)construção. As pessoas idosas, por meio das suas narrativas e objetos de recordação, tornar-se-ão mediadoras de experiências e histórias que são partilhadas e reinventadas pelas crianças, em diálogo com o seu próprio tempo. O encontro entre ambos os grupos acontecerá em cinco momentos que se desenrolam entre a Casa da Memória de Guimarães, as escolas e as instituições de terceira idade participantes. As atividades compreendem exercícios de criação colaborativa, momentos de escuta, conversas, registos audiovisuais, produções poéticas e visuais em xerografia, recorte e colagem. O processo culmina na exposição "Memória do Trabalho", prevista para junho de 2026, e reunirá vídeos, fotografias, instalações e produções resultantes do percurso coletivo. Com este projeto, almeja-se o fortalecimento do diálogo entre gerações e a valorização da pessoa idosa e da criança como agentes ativos na (re)configuração de uma memória compartilhada do trabalho, quiçá, possibilitando entrelaçar as histórias do passado e do presente com as imaginações para o futuro.

PROJETO CONTINUADO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES + ESCOLAS

LIÇÕES ILUMINADAS

Um dos objetivos alcançados nas edições anteriores do projeto Lições Iluminadas, foi a capacidade permanente que todas as crianças tiveram de se relacionar com o museu, recordando em todas as oficinas aquilo que viram, ouviram, sentiram e aprenderam. Por isso, as oficinas voltam a ter esses mesmo compromisso: é a partir do CIAJG que se lançam os dados. É através da exposição permanente e da primeira visita ao museu que se fará a ponte para a criação artística, para o pensamento crítico e para o pensamento criativo.

© Direitos Reservados

Direção de Educação e Mediação Cultural **Francisco Coelho Neves**
Coordenação e mediação **João Lopes**
Direção criativa e curadoria **Mariana Vilanova**

Em 2025/2026, o projeto Lições Iluminadas pretende continuar a missão de aproximar a comunidade escolar ao museu, sublinhando a importância dos museus enquanto lugares de encontro, partilha, descoberta e discussão, e mostrando como a cultura é essencial para estimular a criatividade e o pensamento crítico das novas gerações. Ao longo desta edição a proximidade da escola e do museu será reforçada uma vez que os alunos do primeiro ciclo estão numa fase em que a descoberta e a imaginação são motores de aprendizagem. No contato com o museu aquilo que é aprendido em contexto de sala de aula pode ser ampliado e consolidado pelo que é observado, questionado e relacionado com o ambiente que os rodeia. Em junho de 2026 será apresentada no CIAJG uma exposição elaborada em cocriação entre a artista Mariana Vilanova e as crianças das 14 turmas do 3º ano do 1º ciclo.

VISITAS POR MARCAÇÃO	TODO O ANO	
CIAJG	CDMG	CCVF

VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• **2€**

Grupos organizados público em geral
• **5€**

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• **1,5€**

Grupos organizados público em geral
• **4€**

Palácio Vila Flor

Grupos escolares, instituições sociais e público em geral
• **2€**

Marcações
através do email
mediacaocultural@aoficina.pt

Todas as idades

© Paulo Pacheco

OFICINAS POR MARCAÇÃO	TODO O ANO
CIAJG | CDMG | CCVF	

3€
mediante inscrição prévia através do e-mail mediacaocultural@aoficina.pt

6+

OFICINAS CRIATIVAS

© Paulo Pacheco

PF, TOQUE!
LUÍSA ABREU
CIAJG

Oficina de movimento e exploração artística do museu

Nesta oficina exploramos como pode o corpo transformar o espaço do museu através de trajetos, percursos e gestos que de forma invisível coreografam a relação com as obras e o espaço expositivo. Iremos pesquisar de que forma as regras do museu, do toque e não-toque, distância e vigilância, permitem ou limitam o movimento dentro das salas de exposição. Esta oficina propõe uma pesquisa ativa sobre o museu como um ambiente vivo, provocando uma reflexão sobre a dinâmica entre corpo, espaço e espectador, destacando o museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

OBJETOS MÁGICOS
LUÍSA ABREU E
MARIA FERNANDA BRAGA
CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis.
No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

COMO FAZER UMA ZINE
LUÍSA ABREU
CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

CONTOS EM GALHOS E FOLHAS
MARIANA VILANOVA
CIAJG + CDMG + CCVF

Oficina de gravura e impressão

As florestas são conhecidas como os pulmões do planeta, purificam o ar e as suas árvores dão-nos sombra, alimento e refúgio para diversos animais e plantas. Mas sabias que as árvores também comunicam entre si? Trocam nutrientes e avisam-se umas às outras quando há perigo, mostrando que trabalham juntas para viver. Nesta oficina de gravura em linóleo e impressão direta com plantas vamos pintar e desenhar com a floresta e aprender mais sobre as plantas que tornam a paisagem minhota tão especial.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!
EQUIPA DE MEDIADORES CULTURAIS D'A OFICINA
CIAJG

Oficina de serigrafia

Em "Coleciona, recorta, imprime!" iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS
OFICINA DE INICIAÇÃO À OLARIA
MARIA FERNANDA BRAGA
CAOFCP

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

ALUGUER DE ESPAÇOS

© Leonardo Finotti

Grande Auditório
Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para pessoas de mobilidade reduzida)

Foyer Piso 1
Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa em “U” e 400 em receção

Foyer Piso 2
Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em receção

Pequeno Auditório
Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para pessoas de mobilidade reduzida)

Foyer
Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)
4 Salas
Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa em “U”, 34 em mesa em “O” e 24 em escola

Hall
Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)
Piso 1: 400 m2
Piso 2: 450 m2

Parque de Estacionamento
Capacidade:
140 viaturas e lugares reservados a pessoas com mobilidade reduzida

Para mais informações consulte este QRcode

Caetano Auto

TOYOTA

YARIS CROSS

VISITE-NOS NA:

CAETANO AUTO EM BRAGA
Rua Artur Garibaldi, Nº4 | 4715-162 Nogueira, Braga
geral-minho@caetanoauto.pt | +351 253 689 560

CAETANO AUTO EM GUIMARÃES
Rua de São Miguel, Creixomil, 4835-106, Guimarães
geral-minho@caetanoauto.pt | +351 253 439 810

ATÉ **10** ANOS IDADE VIATURA **GARANTIA TOYOTA RELAX***

*Consulte condições de garantia em toyota.pt.

HOTEL FUNDADOR ★★★

HOTEL DE GUIMARÃES BUSINESS & SPA ★★★★

© Direitos Reservados

CARTÃO PENTÁGONO CULTURAL

Braga
Barcelos
Famalicão
Guimarães
Viana do Castelo

O Cartão Pentágono Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso, com benefícios e em condições vantajosas, a equipamentos e eventos culturais nas cinco cidades do Pentágono (**Centro Cultural Vila Flor**, **Centro Internacional das Artes José de Guimarães**, **Casa da Memória de Guimarães**, em Guimarães; **Theatro Circo** e **gnration**, em Braga; **Casa das Artes** e **Teatro Narciso Ferreira**, em Vila Nova de Famalicão; **Theatro Gil Vicente**, em Barcelos; e o **Teatro Municipal Sá de Miranda** e o **Centro Cultural de Viana do Castelo**, em Viana do Castelo), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 30€ para novas aquisições e 25€ para renovações.

12 MESES
-50%
DESCONTO

Como aderir?
www.bol.pt
Bilheteiras dos Espaços Culturais

JANEIRO

qui 1 17h00	**CCVF**	**Orquestra de Guimarães** **Concerto de Ano Novo**	Música		
4, 8, 11,13, 18, 25, 27, 29 21h15	**CCVF**	**Cineclube de Guimarães**	Cinema		
todas as qua 14h30-15h30 19h00-20h00	**CDMG**	**Bailar em Casa**	Encontro	Educação Mediação Cultural	**p. 68**
sex 9 e 23 10h30	**CDMG**	**Clube de Leitura Mais Três** Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Sessão de leitura	Educação Mediação Cultural	**p. 68**
sáb 10, 17 e 24 15h00-18h00	**LO**	**Ateliê Aberto: Bordado** Sameiro Fernandes	Oficinas		**p. 59**
dom 11 11h00-13h00	**CDMG**	**Oficina de Doçaria Tradicional** Rosário Pedreira (Pastelaria Clarinha)	Oficina		**p. 69**
até 15 jan	**Território**	***Open Call Cantarinha Caminheira***	Encontros		**p. 62**
sex 16 21h30	**CCVF**	**Wim Mertens** Solo convida **Ensemble da Orquestra de Guimarães**	Música		**p. 8**
sáb 17 12h00-15h00	**CDMG**	**Receitas de Família**	Encontro		**p. 69**
sáb 17 17h00	**CDMG**	**Apresentação Pública do Concurso Literário e do Encontro Literário Contarinhar**	Apresentação	Educação Mediação Cultural	**p. 62**
sáb 24 16h00	**CCVF** Palácio Vila Flor	**Pedro Bastos** Trabalho Refundido	Exposição		**p. 48**
sáb 31 17h00	**CCVF**	**Mini-Cineclube**	Cinema		
sáb 31 19h00	**CIAJG**	**Teatro e Política,** Com Jorge Palinhos OCTO - Oficinas Complementares do Teatro Oficina	Oficina teórica	Teatro Oficina	**p. 40**
sáb 31 21h30	**Convívio**	**Brevemente** Com Francisca Sobrinho + Sophia Ferreira	Teatro / Leituras encenadas	Teatro Oficina	**p. 38**

FEVEREIRO

até 1 fev	**CAOFCP**	**Open Call MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato**	Residências Artísticas		**p. 62**
1, 15, 17, 19, 22, 24 21h15	**CCVF**	**Cineclube de Guimarães**	Cinema		
dom 1 19h00	**CIAJG**	**Teatro e Política,** Com Jorge Palinhos OCTO - Oficinas Complementares do Teatro Oficina	Oficina teórica	Teatro Oficina	**p. 40**
todas as qua 14h30-15h30 19h00-20h00	**CDMG**	**Bailar em Casa**	Encontro	Educação Mediação Cultural	**p. 68**

qui 5 a sáb 14	**CCVF** **CIAJG** **TJ**	**GUIdance** Festival Internacional de Dança Contemporânea 15ª edição	Dança		p. 10
qui 5 10h10	**Escola Secundária Concelho Guimarães**	**Embaixada da Dança** Olga Roriz GUIdance	Conversa	Educação Mediação Cultural	p. 12
qui 5 19h00	**Associação 20 Arautos**	**Bailar Fora de Casa** Cátia Esteves GUIdance	Dança	Educação Mediação Cultural	p. 12
qui 5 21h30	**CCVF**	**Olga Roriz** (PT) *O Salvado* GUIdance	Dança		p. 12
sex 6 10h10	**Escola Secundária Concelho Guimarães**	**Embaixada da Dança** Ana Rita Xavier & Daniel Conant GUIdance	Conversa	Educação Mediação Cultural	p. 13
sex 6 14h00	**CCVF**	**Masterclass com Compagnie Marie Chouinard** GUIdance	Workshop		p. 13
sex 6 21h30	**TJ**	**Janet Novás & Mercedes Peón** (ES) *Mercedes máis eu* GUIdance · Aerowaves	Dança		p. 13
sex 6 após o espetáculo	**Foyer TJ**	**Talk com os artistas** GUIdance	Conversa		p. 13
sáb 7 16h00	**CIAJG**	**Debate I** *Dança em Estado Crítico* GUIdance	Debate		p. 14
sáb 7 18h30	**CIAJG**	**Ana Rita Xavier, Daniel Conant, Madison Pomarico, Andy Pomarico, Jonas Friedlich, Maurícia Barreira Neves, Belisa Branças** *Tender Riot* GUIdance · Estreia Absoluta	Dança		p. 14
sáb 7 21h30	**CCVF**	**Compagnie Marie Chouinard** (CA) *MAGNIFICAT + BodyremixRemix* GUIdance · Estreia Nacional	Dança		p. 15
sáb 7 após o espetáculo	**CCVF**	**Talk com os artistas** GUIdance	Conversa		p. 15
dom 8 16h00	**CCVF**	**Daniela Cruz** (PT) *Ocelo* GUIdance	Dança	Educação Mediação Cultural	p. 16
dom 8 após o espetáculo	**CCVF**	**Talk com os artistas** GUIdance	Conversa		p. 16
dom 8 21h15	**TJ**	**Cinema** **Em parceria com Cineclube de Guimarães** GUIdance	Cinema		p. 16
ter 10 21h00	**TJ**	**Sem Rede** Charlotte ~~Forever~~, de Rafa Jacinto	Palestra- -Performance	Teatro Oficina	p. 42
ter 10 21h15	**TJ**	**Cinema** **Em parceria com Cineclube de Guimarães** GUIdance	Cinema		p. 17
qua 11 10h10	**Escola Secundária Concelho Guimarães**	**Embaixada da Dança** Tânia Carvalho GUIdance	Conversa	Educação Mediação Cultural	p. 17
qua 11 19h00	**CDMG**	**Bailar em Casa** Yineth Jaramillo GUIdance	Encontro	Educação Mediação Cultural	p. 17

qui 12 10h10	**Escola Secundária Concelho Guimarães**	**Embaixada da Dança** Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão GUIdance	Conversa	Educação Mediação Cultural	p. 18
qui 12 19h00	**Centro de Formação (Português Língua de Acolhimento)**	**Embaixada da Dança** Akram Khan Company GUIdance	Conversa	Educação Mediação Cultural	p. 18
qui 12 21h30	**CCVF**	**Tânia Carvalho** (PT) *O Sono da Montanha + O Gesto do Falcão* GUIdance · Estreia Absoluta	Dança		p. 18
sex 13 e 27 10h30	**CDMG**	**Clube de Leitura Mais Três** Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Sessão de leitura	Educação Mediação Cultural	p. 68
sex 13 18h30	**CCVF**	**Masterclass com Akram Khan Company** GUIdance	Workshop		p. 19
sex 13 21h30	**Teatro Jordão**	**Ermira** (GR) *Sirens* GUIdance · Estreia Nacional · Aerowaves	Dança		p. 19
sex 13 após o espetáculo	**Foyer TJ**	**Talk com os artistas** GUIdance	Conversa		p. 19
sáb 14 16h00	**CIAJG**	**Debate II** *Dança em Estado Crítico* GUIdance	Debate		p. 20
sáb 14 18h30	**CCVF**	**Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão** (PT) *Quando Vem A Taciturna De Limiar Em Limiar* *O Presente Frágil* GUIdance · Estreia Absoluta	Dança		p. 20
sáb 14 21h30	**CCVF**	**Akram Khan Company** (UK) *Chotto Desh* GUIdance · Estreia Nacional	Dança		p. 21
sáb 14 após o espetáculo	**Foyer CCVF**	**Talk com os artistas** GUIdance	Conversa		p. 21
qui 19 17h00	**LO**	**«Se esta Casa fosse minha»:** **Encontro de Ideias para a Loja-Ateliê** Mónica Faria	Apresentação		p. 59
sex 20 22h00	**CAAA**	**Basalto, Words Into Dust** **Guilherme de Sousa**	Música/Teatro	Teatro Oficina	p. 45
sáb 21 17h00	**CCVF**	**Mini-Cineclube**	Cinema		
sex 27 21h30	**CDMG**	**Apanhar um peixe com as mãos** Francisca Camelo	Pensamento/ Encontros	Educação Mediação Cultural	p. 70
sáb 28 10h00-13h00 14h00-18h00	**CAOFCP**	**Oficinas Comunitárias da Residência Artística MICA**	Oficinas		p. 63
sáb 28 21h30	**CCVF**	**A Colónia** **Marco Martins**	Teatro		p. 22
sáb 28 21h30	**Convívio**	**Brevemente** Com Pedro Barros + Ângela Silva + Lukas Lopes	Teatro / Leituras encenadas	Teatro Oficina	p. 39

MARÇO

1, 3, 5, 8, 15, 22, 29, 31 21h15	**CCVF**	**Cineclube de Guimarães**	Cinema		
todas as qua 14h30-15h30 19h00-20h00	**CDMG**	**Bailar em Casa**	Encontro	Educação Mediação Cultural	p. 68
sex 6 e sáb 7 10h00-12h00	**CIAJG**	**Esta Máquina Cerca o Ódio e Força-o a Render-se** Ondamarela	Oficinas para escolas e famílias	Educação Mediação Cultural	p. 25
sáb 7 10h00-13h00 14h00-18h00	**CAOFCP**	**Oficinas Comunitárias da Residência Artística MICA**	Oficina		p. 63
sáb 7 15h00-18h00	**Largo da Oliveira**	**Bordar na Praça** Ana Isabel Silva	Oficina		p. 59
sáb 7 18h00	**CIAJG**	**Este Par Cerca o Ódio e Força-o a Render-se** Ondamarela	Performance	Educação Mediação Cultural	p. 25
dom 8 17h00	**CIAJG**	**Esta Performance Cerca o Ódio e Força-o a Render-se** Ondamarela	Performance	Educação Mediação Cultural	p. 25
dom 8 18h30	**CIAJG**	**Esta Conversa Cerca o Ódio e Força-o a Render-se** Ondamarela	Conversa	Educação Mediação Cultural	p. 25
ter 10 e 17 19h00	**Zoom**	**Teatro e Política,** Com Jorge Palinhos OCTO - Oficinas Complementares do Teatro Oficina	Oficina teórica	Teatro Oficina	p. 40
qui 12 21h00	**EO**	**Irmãs de Leite: ensaio aberto** de Patrícia Fonseca e Mafalda	Teatro	Teatro Oficina	p. 43
qui 12 21h15	**TJ**	**Apresentação do documentário "Ubuntu"** Victor Hugo Pontes	Documentário		p. 27
sex 13 10h00-13h00	**CCVF**	**Workshop de repertório** Victor Hugo Pontes	Workshop		p. 27
sex 13 e 27 10h30	**CDMG**	**Clube de Leitura Mais Três** Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Sessão de leitura	Educação Mediação Cultural	p. 68
sex 13 21h00	**Fábrica ASA**	**Sensível: ensaio aberto** de Maurícia Barreira Neves	Teatro	Teatro Oficina	p. 43
sáb 14 12h00-15h00	**CDMG**	**Receitas de Família**	Encontro		p. 69
sáb 14 21h30	**CCVF**	**Há qualquer coisa prestes a acontecer** Victor Hugo Pontes	Dança		p. 26
sáb 14 após o espetáculo	**CCVF**	**Conversa pós-espetáculo com Victor Hugo Pontes**	Conversa		p. 27
sáb 21 17h00	**CIAJG**	**Jorge Molder** **Come di (parte 1)**	Inauguração Exposição		p. 50
sáb 21 17h00	**CIAJG**	**Aidan Duffy**	Inauguração Exposição		p. 52
sáb 21 17h00	**CIAJG**	**Artes africanas na Coleção de José de Guimarães**	Inauguração Exposição		p. 54
sáb 21 21h30	**CCVF**	**Eu Sou Alma** **Festival de Canto Lírico de Guimarães**	Ópera		p. 28
sáb 21 21h30	**Convívio**	**Brevemente** Com Manuel Tur	Teatro / Leituras encenadas	Teatro Oficina	p. 39

sex 27 21h30	**CDMG**	**Apanhar um peixe com as mãos** Rafael Gallo	Pensamento/ Encontros	Educação Mediação Cultural	p. 70
sáb 28 17h00	**CCVF**	**Mini-Cineclube**	Cinema		
sáb 28 21h30	**CCVF**	**Jorge Palma** **3 palmas na mão**	Música		p. 30

ABRIL

todas as qua 14h30-15h30 19h00-20h00	**CDMG**	**Bailar em Casa**	Encontro	Educação Mediação Cultural	p. 68
2, 12, 14, 19, 21, 26 21h15	**CCVF**	**Cineclube de Guimarães**	Cinema		
sáb 4 17h00	**CCVF**	**Mini-Cineclube**	Cinema		
ter 7 a 11	**CDMG**	**O Ciclo da Transformação** Por Gonçalo Fonseca OITO - Oficinas para a Infância do Teatro Oficina	Teatro/ Oficina infantil	Teatro Oficina	p. 41
qua 8 a sáb 11	**CCVF/ Cidade**	**Westway LAB, LIVE, MEETING** **13ª edição**	Música		p. 32
sex 10 e 24 10h30	**CDMG**	**Clube de Leitura Mais Três** Sessões de leitura e reflexão sobre arte e educação	Sessão de leitura	Educação Mediação Cultural	p. 68
qua 15 21h00	**CAAA / Cantina**	**Sem Rede** com Rui Sousa	Palestra--Performance	Teatro Oficina	p. 42
sáb 18 16h00	**LO**	**Exposição MICA e Apresentação do Catálogo**	Inauguração da exposição		p. 63
sáb 18 21h30	**CCVF**	**Gabriel Ferrandini e Vânia Doutel Vaz** Zona França	Dança		p. 34
sex 24 21h30	**CDMG**	**Apanhar um peixe com as mãos** Manuella Bezerra de Melo e Hannah Bastos	Pensamento/ Encontros	Educação Mediação Cultural	p. 70
sáb 25 10h00-21h00	**CDMG**	**10º Aniversário da Casa da Memória**	Multidiscipli-nar	Educação Mediação Cultural	p. 73

TODO O ANO

	CDMG	**Casa da Memória de Guimarães** Território e Comunidade	Exposição	p. 72
	LO	**In Memoriam Alberto Sampaio** «Tanto Monta Que Seja Uma Árvore Ou Um Alfarrábio»	Exposição	p. 65
	CAOFCP	**Núcleo Museológico**	Exposição	p. 66

A Oficina

Órgãos Sociais

Direção
Presidente
Esser Jorge de Jesus Silva em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vice-Presidente
Filipa João Oliveira Pereira em representação do CAR - Circulo de Arte e Recreio
Tesoureiro
Jaime de Sá Marques
Secretário
José Manuel Martins Marques em representação da Casa do Povo de Fermentões
Vogal
Rui Vítor Poeiras Lobo Costa em representação da A Muralha - Associação de Guimarães para a Defesa do Património

Mesa da Assembleia Geral
Presidente
Lino Moreira da Silva em representação da Câmara Municipal de Guimarães
Vice-Presidente
Manuel Ferreira
Secretário
António Dias Lopes em representação da Associação de Reformados e Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal
Presidente
Rui Miguel Rodrigues Parente de Brito Machado em representação da Câmara Municipal de Guimarães Vogal
Maria Mafalda da Costa de Castro Ferreira Cabral em representação da Taipas Turitermas, CIPRL
Vogal
Maria Alexandra Ferreira Xavier

Estrutura Operacional e Artística

Presidente Executivo
Esser Jorge de Jesus Silva

Assistente de Direção
Anabela Portilha

Direção Artística CCVF
e Artes Performativas
Rui Torrinha

Direção Artística CIAJG
e Artes Visuais
Miguel Wandschneider

Direção Artística Teatro Oficina
Bruno dos Reis
(Direção Artística Convidada 2025–2026)

Programação Guimarães Jazz
e Curadoria Palácio Vila Flor
Ivo Martins

Assistente de Direção Artística
Cláudia Fontes

Assistente de Programação CCVF
e Artes Performativas
Paulo Dumas

Património e Artes Tradicionais
Catarina Pereira (Direção)
Inês Oliveira (Gestão do Património)
Bruna Freitas (Olaria)

Educação e Mediação Cultural
Francisco Neves (Direção)
Ana Catarina Aidos
João Lopes
Manuela Marques
Marta Silva
Teresa Machado
Inês Faria (Programa + Talento do IEFP)

Produção
Susana Pinheiro (Direção)
Ana Sousa
Andreia Abreu
Andreia Novais
Hugo Dias
Marisa Moreira
Rui Afonso
Rui Salazar
Sofia Leite

Técnica
Carlos Ribeiro
(Direção Técnica)
Ana Fernandes
(Direção de Cena)
Bárbara Falcão
Ricardo Santos
Rui Eduardo Gonçalves (Iluminação)
Duarte Dimas
João Oliveira (Som)
João Castro (Maquinaria)
Francisco Cunha
Sérgio Sá (Audiovisual)

Serviços Administrativos
e Financeiros
Helena Pereira (Direção)
Ana Carneiro
Carla Inácio
Liliana Pina
Marta Miranda
Pedro Pereira
Sónia Sousa
Susana Costa
Margarida Rocha
(Programa Iniciar do IEFP)

Relações Públicas,
Financiamentos e Mecenato
Sérgio Sousa (Direção)
Andreia Martins
Catarina Atilano
Jocélia Gomes
Josefa Cunha
Ricardo Lopes
Sandra Sousa
Sylvie Simões
(Atendimento ao Público)

Instalações
Luís Antero Silva (Direção)
Joaquim Mendes
Rui Gonçalves (Assistentes)
Jacinto Cunha
José Machado
(Manutenção e Logística)
Amélia Pereira
Antónia Pereira
Ana Cláudia Guimarães
Carla Matos
Conceição Oliveira
Josefa Gonçalves
Maria de Fátima Faria
Sónia Alves
Raquel Mendes (Manutenção e Limpeza)

Comunicação
Marta Ferreira (Direção)
Bruno Borges Barreto
(Assessoria de Imprensa)
Carlos Rego (Distribuição)
Pedro Magalhães
(Comunicação Digital)
Rui Costa (Comunicação Digital)
Eduarda Fontes (Design)
Susana Sousa (Design)
Mafalda Mendes (Videomaker)

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt

Horário de bilheteira
terça a sábado
09h30-13h30
14h30-18h30
local_Palácio Vila Flor
_
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois
local_Bilheteira Central

Estacionamento
140 lugares em
parque coberto

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Rua de Moure
São Martinho
de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt

TEATRO JORDÃO

Av. D. Afonso
Henriques, 321
4810-225 Guimarães

espaço oficina

Av. D. João IV,
1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Fornos da Cruz de Pedra
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS

Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

Horário de funcionamento
segunda a sábado
09h30-13h30
14h30-18h30

C I A J G
centro internacional das artes
josé de guimarães

Av. Conde
de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

Horário de bilheteira
terça a domingo
09h30-13h30
(últimas entradas
às 13h00)
14h30-18h30
(últimas entradas
às 18h00)
_
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

Estacionamento
70 lugares em
parque coberto

CDMG
Casa da Memória
Guimarães

Av. Conde
de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 716
geral@casadamemoria.pt
www.casadamemoria.pt

Horário de bilheteira
terça a domingo
09h30-13h30
(últimas entradas
às 13h00)
14h30-18h30
(últimas entradas
às 18h00)
_
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

LOJA OFICINA

Rua da Rainha
Dª. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Horário de funcionamento
segunda a sábado
10h00 - 13h00
14h00 - 19h00

Descontos (c/d)
Menores de 30 anos
e Estudantes;
Pessoas com deficiência
e acompanhante;
_
Maiores de 65 anos:
desconto 50%
_
Cartão Pentágono Cultural:
desconto 50%

Venda de Bilhetes
oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Casa da Memória
Loja Oficina
Lojas Fnac
El Corte Inglés
Worten
Entidades aderentes da
Bilheteira Online

Informações e Reservas
Pedidos de informação
e reservas de bilhetes
poderão ser efetuados
através do telefone 253 424
700 ou do e-mail bilheteira@
aoficina.pt. As reservas
de bilhetes deverão
ser obrigatoriamente
levantadas num período
máximo de 5 dias após
a reserva. Quaisquer
reservas deverão ser
levantadas até 2 dias antes
da data do espetáculo.
Após estes períodos
serão automaticamente
canceladas.

Alterações
O programa apresentado
nesta publicação poderá
sofrer alterações por
motivos imprevistos.

ENGLISH VERSION HERE

BILHETEIRA ONLINE

Organização

Financiamento

CCVF membro da

CIAJG membro da

Apoio

Projetos do CIAJG e da área das Artes Tradicionais d'A Oficina cofinanciados pelo Programa Regional NORTE 2030

Cofinanciado pela União Europeia